

Coelho, Margarida Hatem Pinto; Sakowski, Patrícia A. Morita

Working Paper

Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações

Texto para Discussão, No. 1938

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Coelho, Margarida Hatem Pinto; Sakowski, Patrícia A. Morita (2014) : Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações, Texto para Discussão, No. 1938, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/121577>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

1938

TEXTO PARA DISCUSSÃO

PERFIL DA MÃO DE OBRA DO TURISMO NO BRASIL NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO E EM OCUPAÇÕES

Margarida Hatem Pinto Coelho
Patrícia A. Morita Sakowski

PERFIL DA MÃO DE OBRA DO TURISMO NO BRASIL NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO E EM OCUPAÇÕES*

Margarida Hatem Pinto Coelho**
Patrícia A. Morita Sakowski***

* Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica Ipea/Ministério do Turismo 001/2009. A autora agradece os comentários e as contribuições de Roberto Zamboni e o apoio de Bárbara Franco na elaboração de gráficos e tabelas.

** Engenheira da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN-DF), cedida ao Ipea por meio de acordo de cooperação técnica.

*** Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Governo Federal

**Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República**
Ministro interino Marcelo Côrtes Neri



Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcelo Côrtes Neri

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Renato Coelho Baumann das Neves

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Rogério Boueri Miranda

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura
Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais
Rafael Guerreiro Osorio

Chefe de Gabinete
Sergei Suarez Dillon Soares

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>
URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2014

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais.
I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

SINOPSE

1 INTRODUÇÃO	7
2 NOTAS METODOLÓGICAS	9
3 A IMPORTÂNCIA DA OCUPAÇÃO DO TURISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	13
4 PERFIL MÉDIO DO EMPREGADO FORMAL DO TURISMO NO BRASIL	15
5 PERFIL DO EMPREGADO FORMAL DO TURISMO, POR ATIVIDADE	17
6 OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES NAS ACTs.....	29
7 PERFIL DE OCUPAÇÕES FREQUENTES NAS ACTs AGÊNCIA DE VIAGEM E ALOJAMENTO	31
8 PERFIL DO EMPREGADO EM OCUPAÇÕES DAS ACTs ALOJAMENTO <i>VERSUS</i> ALIMENTAÇÃO	39
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45

SINOPSE

Este texto tem como base uma série de estudos e pesquisas que o Ipea desenvolve desde 2003 a respeito do mercado de trabalho e do desempenho do setor turismo, bem como do impacto econômico e social deste setor em nível nacional, regional e estadual. Complementa textos anteriores, trazendo dados detalhados sobre o perfil da mão de obra formal do turismo no Brasil. As estimativas contemplam oito atividades características do turismo (ACTs) que representam a maior parte dos gastos dos turistas: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer. As observações apresentadas têm caráter descritivo, a maior parte delas referindo-se a um marco específico no tempo (dezembro de 2011) e poderão servir para o monitoramento do setor; a elaboração de análises sobre a sua dinâmica; o diagnóstico e a definição de ações voltadas para a capacitação da mão de obra e o incremento da competitividade do turismo no Brasil, bem como subsidiar futuras análises e estudos sobre o tema, em especial pelos órgãos responsáveis pela gestão das políticas do setor. Os resultados trazem informações sobre atributos individuais e ocupacionais – como gênero, idade, escolaridade, tempo de emprego, remuneração, tamanho do estabelecimento e número de horas contratuais – e são apresentados sob a forma de gráficos, para cada ACT, para o conjunto das ACTs (denominado no texto *turismo* ou *setor turismo*), para o núcleo das ACTs ou do turismo (ACTs mais fortemente vinculadas ao turismo: alojamento, agências de viagem e transporte aéreo) e para a economia como um todo. São apresentados também dados relativos a ocupações mais frequentes em atividades que constituem o núcleo do turismo e da atividade alimentação, como garçom, camareiro e emissor de passagens. Inicialmente, faz-se uma contextualização do tema, abordando resumidamente aspectos metodológicos, e, em seguida, apresentam-se os resultados.

Palavras-chave: turismo; mercado de trabalho do turismo; perfil da mão de obra do turismo; caracterização da mão de obra; ocupações.

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem sido apontado como alternativa importante em termos de criação de oportunidades de trabalho, tanto no plano nacional como local. A formulação de políticas, estratégias e ações voltadas para o setor com esse fim – especialmente agora, com a perspectiva de o Brasil sediar eventos esportivos relevantes e o muito que se tem falado sobre o impacto desses eventos sobre o turismo – demanda informações sobre a realidade de seu mercado de trabalho.

A qualidade dos serviços prestados aos turistas é requisito para o aumento da oferta turística e da competitividade do país. Fatores como a sazonalidade inerente ao setor, baixa escolaridade dos empregados, alta rotatividade, entre outros, dificultam a qualificação da mão de obra e comprometem serviços oferecidos, tornando-se desafios para o setor.

Diante da expectativa do aumento no número de turistas nos próximos anos, em virtude da realização desses eventos e da consequente exposição na mídia nacional e internacional, é importante conhecer melhor o perfil do empregado que atenderá esse público, para que os responsáveis, tanto no setor público quanto privado, possam atuar de maneira objetiva no que se refere à capacitação da mão de obra do setor.

O Ipea desenvolveu, em parceria com o Ministério do Turismo (MTur), uma metodologia que contribui para o conhecimento do setor turismo sob a ótica do emprego. As estatísticas, a metodologia e as análises sobre este assunto integram o Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT), cujos dados estão disponíveis no portal do Ipea.¹ Estas informações possibilitam avaliar a importância socioeconômica do turismo no conjunto da economia, acompanhar a geração de postos de trabalho formais e informais, além de mostrar o perfil da mão de obra, subsidiando diagnósticos sobre o desempenho das chamadas atividades características do turismo (ACTs), um conjunto de atividades em que se concentra a maior parte dos gastos dos turistas.

1. Os relatórios da pesquisa estão disponíveis na seção Projetos especiais/Emprego no turismo, no site do Ipea. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2971&Itemid=33>.

O grande desafio na produção de dados sobre a economia do turismo é que nem toda a produção gerada nas ACTs está associada ao turismo, diferentemente de outros setores da economia. Este aspecto fica mais claro ao se abordarem atividades como alimentação ou cultura e lazer, nas quais o consumo dos turistas constitui parcela reduzida se comparado ao consumo dos residentes. A maior parte dos números apresentados para a ocupação no turismo incorpora a totalidade dos ocupados nestas atividades como prestadores de serviços do turismo, superestimando a ocupação no setor.

O SIMT busca suprir essa carência de informações por meio de um coeficiente turístico, construído pelo Ipea com base em pesquisa realizada por telefone, que possibilitou distinguir o atendimento feito a turistas e a residentes. É a partir da utilização destes coeficientes, em conjunto com dados de fontes secundárias, como a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), que se elaboraram as estimativas referentes à ocupação gerada pelo turismo.

As estimativas contemplam oito ACTs: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer.

Este trabalho tem como base estimativas produzidas no âmbito do SIMT, elaboradas por Reinaldo Soares de Camargo, a partir da metodologia concebida pelo consultor Alfonso Árias e ajustada por Patrícia Morita Sakowski.

Neste texto, será abordado o perfil da mão de obra formal do turismo. As observações apresentadas têm caráter descritivo, a maior parte delas referindo-se a um marco específico no tempo (dezembro de 2011), e poderão servir para o monitoramento do setor; a elaboração de análises sobre a sua dinâmica; o diagnóstico e a definição de ações voltadas para a capacitação da mão de obra e o incremento da competitividade do turismo no Brasil, bem como subsidiar futuras análises e estudos sobre o tema, em especial pelos órgãos responsáveis pela gestão das políticas do setor.

Os resultados sobre a caracterização do emprego formal no Brasil referem-se ao mês de dezembro de 2011 e são apresentados sob a forma de gráficos, para cada ACT, para o conjunto das ACTs (doravante denominado turismo ou setor turismo), para o núcleo das ACTs ou núcleo do turismo (alojamento, transporte aéreo e agências de viagem) e para a economia, que abrange o conjunto das atividades econômicas,

incluindo o turismo. São apresentados também dados relativos a algumas ocupações mais frequentes em atividades que constituem o núcleo das ACTs e da atividade alimentação, tais como garçom, camareiro e emissor de passagens.

O trabalho está dividido em oito seções, além desta introdução. A seção 2 trata resumidamente da metodologia de preparação das estimativas; a seção 3 apresenta dados sobre a dimensão da ocupação do turismo no Brasil e regiões e sobre a participação relativa de cada ACT, para se ter ideia da importância de cada uma ao se analisarem os dados mostrados nas seções seguintes. A seção 4 traz o perfil médio do empregado formal do turismo no Brasil; a seção 5 mostra este perfil por atividade, abordando atributos individuais e ocupacionais, entre eles a remuneração e a massa salarial.

A partir da seção 6, que relaciona as ocupações mais frequentes no turismo, serão apresentados dados para ocupações específicas, visando aprofundar um pouco mais o conhecimento sobre a mão de obra do turismo no Brasil. A seção 7 descreve as características dos empregados formais de algumas ocupações frequentes no núcleo do turismo; e, na seção 8, será feita uma breve comparação entre ocupações das atividades *alojamento*, que tem grande participação de turistas na clientela, e *alimentação*, na qual, a maior parte da clientela é de residentes. Na seção 9, conclui-se com algumas considerações finais.

Sob a forma de anexos, encontram-se ainda: no anexo A, a relação com as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) consideradas na pesquisa; e, no anexo B, uma tabela com dados de dezembro de 2006 e 2011, cujos valores de remuneração estão expressos em reais (R\$) de dezembro de 2011 e que subsidia informações citadas no texto, em especial as referentes à remuneração e evolução dos atributos.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

2.1 Fontes e ACTs consideradas

A fonte utilizada para caracterizar a ocupação formal no turismo, a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), é um registro do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com elevada cobertura. A Rais abrange praticamente o universo dos estabelecimentos com vínculos empregatícios regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e traz também informações sobre os servidores públicos da administração direta e de fundações, bem como outros (avulsos, diretores, temporários, aprendizes etc.).

Uma das principais vantagens dessa fonte é a possibilidade que oferece em termos de desagregação dos estabelecimentos empregadores, tanto por atividade quanto geograficamente, assim como a gama de atributos individuais e ocupacionais levantados para cada vínculo empregatício.

A Rais apresenta os dados referentes ao total dos ocupados nas ACTs. Na ausência de informações relativas ao consumo turístico nas ACTs, geralmente se incorpora a totalidade dos empregados nessas atividades como prestadores de serviços do turismo. Ao se proceder dessa forma, considera-se, por exemplo, que todos os empregados da atividade alimentação estariam ligados ao atendimento de turistas, incorrendo-se em superestimação da ocupação no setor turismo.

Para corrigir essa distorção, o Ipea realizou uma pesquisa em 2004, por meio de *telemarketing*, com aproximadamente 8 mil estabelecimentos que operam nas ACTs, distribuídos em cerca de 1.200 municípios brasileiros, visando conhecer a proporção de atendimento a turistas e a residentes, o que possibilitou a construção de coeficientes de demanda turística para essas atividades.

Uma nova pesquisa, realizada em 2009/2010, possibilitou a atualização dos coeficientes de demanda turística, e também a oportunidade de promover ajustes metodológicos necessários, já que o estudo, por ser pioneiro, apresentava alguns problemas que vinham sendo monitorados desde a sua concepção.

O universo da pesquisa telefônica realizada em 2009/2010 abrangeu o mesmo recorte de atividades econômicas utilizado na pesquisa de 2004, adotando-se a devida correspondência entre a CNAE 1.0 das fontes de dados utilizadas para a definição do universo da pesquisa de 2004 (Rais e Cadastro de Estabelecimentos Empregadores – CEE) e a CNAE 2.0 das fontes utilizadas em 2009 (Rais).

Todavia, enquanto na pesquisa de 2004 as atividades foram agregadas em sete grupos (alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de transportes, agências de viagem, aluguel de transportes e cultura e lazer), abrangendo 37 subclasses da CNAE 1.0, na pesquisa de 2009/2010, as atividades foram agregadas em oito grupos, abrangendo 57 subclasses da CNAE 2.0, correspondentes àquelas 37 da CNAE 1.0, ressaltando-se as modificações/exclusões feitas nas ACTs contempladas.

Uma das inovações introduzidas na metodologia foi a desagregação da atividade transportes em três subatividades – transporte aéreo, transporte terrestre e transporte aquaviário – e a exclusão do transporte urbano das estimativas. Isto eliminou problemas de ponderação detectados na estimação dos coeficientes de transportes, apurando a qualidade das estimativas e permitindo uma leitura mais fina dos modais de transportes, que apresentam dinâmicas diferenciadas.

Outra alteração feita para atender às novas recomendações internacionais para estatísticas do turismo da Organização Mundial do Turismo – OMT (IRTS, 2008; Unwto, 2010) foi a exclusão da atividade *auxiliar de transportes* da lista de atividades características do turismo.

Assim, as estimativas contempladas neste texto apresentam dados para oito ACTs: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer.

Após a realização da pesquisa telefônica, foram feitos ajustes nas classes das CNAEs consideradas em função da mudança nas ACTs contempladas (as CNAEs consideradas estão relacionadas no anexo A). As alterações na metodologia, introduzidas a partir da pesquisa de 2009, são apresentadas no texto *Aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT* (Sakowski, 2013).

Tais transformações provocaram mudanças significativas nos valores referentes à dimensão e ao perfil dos ocupados no turismo.

Como na Rais os dados referentes a estatutários e militares tendem a ser menos precisos que os referentes a celetistas, eles não foram considerados na elaboração das estimativas do emprego formal no turismo. Coerentemente, estas categorias foram excluídas também das estimativas elaboradas para o conjunto das atividades econômicas. Este procedimento, mesmo levando a uma subestimação da ocupação formal, uma vez que os celetistas e militares são formais, foi adotado em razão do objetivo do SIMT, que é dimensionar e apreender a dinâmica do mercado de trabalho do turismo, e não da economia como um todo.

Em virtude das mudanças introduzidas na CNAE, na Rais de 2006 (Classe CNAE 2.0), apresenta-se a série a partir de 2006, para facilitar a comparação dos dados. Assim, os dados referem-se a dezembro de 2006 e 2011, e os valores de remuneração estão expressos em reais de dezembro de 2011.

2.2 Atributos individuais e ocupacionais

Para caracterizar a ocupação formal, foram utilizadas as variáveis de conteúdo a seguir especificadas para os atributos individuais e ocupacionais e as respectivas categorias em que foram classificados.

1) Atributos individuais:

- a) gênero – duas categorias: homens e mulheres;
- b) idade – agrupado em três categorias: até 24 anos; 25 a 49 anos e 50 anos ou mais; e
- c) escolaridade – agrupado em quatro categorias: até 5^o ano completo; 6^o ao 9^o ano completo; 2^o grau e superior incompleto e superior completo.

2) Atributos ocupacionais:

- a) tempo de emprego – agrupado em quatro categorias: menos de 12 meses; 12 a 23,9 meses; 24 a 59,9 meses e 60 meses ou mais;
- b) remuneração – agrupado em quatro categorias: até 2,0 salários mínimos (SMs); 2,01 a 3,0 SMs; 3,01 a 5,0 SMs; 5,01 SMs ou mais;
- c) tamanho do estabelecimento – agrupado em quatro categorias: até nove empregados; dez a 99 empregados; cem a 499 empregados e quinhentos empregados ou mais; e
- d) número de horas contratuais – agrupado em três categorias: até vinte horas semanais; vinte e uma a quarenta horas semanais; quarenta e uma horas semanais ou mais.

2.3 Metodologia de preparação das estimativas²

Para elaborar as estimativas da caracterização, foram utilizados os dados da Rais relativos aos atributos considerados para o total dos empregados nas ACTs ponderados pelo número

2. A metodologia sobre a caracterização dos empregados do turismo é descrita em Árias e Barbosa (2007). As alterações na metodologia, introduzidas a partir da pesquisa de 2009, estão em Sakowski (2013).

de ocupações calculado pelo SIMT. Assim, garante-se que os resultados sejam coerentes com os apresentados pelo Ipea relativos à dimensão do mercado de trabalho do turismo.

É importante chamar atenção para o fato de que as estatísticas apresentadas sobre a caracterização da ocupação no turismo referem-se à totalidade dos estabelecimentos que prestam serviços nas oito ACTs. Isto porque é impossível identificar os estabelecimentos que prestam serviços majoritariamente a turistas. Em atividades como alimentação, por exemplo, o perfil da mão de obra reflete a realidade de um conjunto de estabelecimentos cujos clientes são, em sua grande maioria, residentes.

Como os serviços prestados a clientes turistas (em princípio com um perfil de renda mais alto que o dos residentes) devem, em tese, ser diferenciados, é de se esperar que também a mão de obra envolvida na prestação de serviços ao segmento turístico seja diferenciada, ou seja, mais qualificada. Na impossibilidade de captar essa diferença, para efeito de comparação do emprego do setor turismo, além de apresentar os dados para o conjunto das ACTs, optou-se pela agregação de três atividades cuja clientela é formada principalmente por turistas – alojamento, transporte aéreo e agências de viagem – e que compõem o chamado núcleo das ACTs ou núcleo do turismo. Serão também apresentados dados referentes a ocupações mais frequentes nas ACTs, como camareiro, garçom e agente de viagens.

3 A IMPORTÂNCIA DA OCUPAÇÃO DO TURISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA

Para introduzir o tema, apresentam-se sucintamente alguns dados sobre a dimensão da ocupação no turismo, para, a seguir, discorrer acerca do perfil da mão de obra no turismo.

Conforme dados da tabela 1, em dezembro de 2011, as ACTs eram responsáveis por aproximadamente 2.077 ocupações no Brasil. Entre estas, cerca de 947 mil (47%) eram empregos formais e 1.131, informais (53% do total).

Essa ocupação representa cerca de 2,2% da ocupação da economia como um todo no país. Os empregos formais do turismo representam 2,6% do total de empregos formais da economia e os informais, 2,0% das ocupações informais da economia.

TABELA 1
Ocupação nas atividades características do turismo (ACTs) em relação ao total da ocupação na economia¹ (dez. 2011)

Região	Total			Formal			Informal		
	ACTs	Economia	(%)	ACTs	Economia	(%)	ACTs	Economia	(%)
Norte	145.428	6.361.036	2,3	38.997	1.610.115	2,4	106.431	4.750.921	2,2
Nordeste	468.523	24.542.018	1,9	151.631	5.875.957	2,6	316.892	18.666.061	1,7
Sudeste	1.065.419	40.046.723	2,7	554.424	19.886.675	2,8	510.995	20.160.048	2,5
Sul	258.687	15.064.718	1,7	137.684	6.658.131	2,1	121.003	8.406.587	1,4
Centro-Oeste	139.456	6.778.174	2,1	64.049	2.740.167	2,3	75.407	4.038.007	1,9
Brasil	2.077.513	92.792.669	2,2	946.785	36.771.045	2,6	1.130.728	56.021.624	2,0

Fonte: Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT/Ipea).

Nota: ¹ Não inclui estatutários e militares.

A distribuição do total das ocupações (formais e informais) é distinta entre as regiões e os estados. Em dezembro de 2011, a região Sudeste respondia por 51% das ocupações no setor turismo, seguida pela região Nordeste, com 23%; a Sul, com 12%; e, no mesmo patamar, as regiões Norte e Centro-Oeste, com 7%.

Quando se observa separadamente o segmento formal, essa distribuição se altera significativamente. O Sudeste participa com 59% dos empregos formais das ACTs, e o Nordeste, com apenas 16%; o Sul, com 14%; o Centro-Oeste, com 7%; e o Norte, com 4%.

Ao mesmo tempo, verifica-se que a distribuição das ocupações por região, no turismo e na economia, não apresenta diferenças significativas, como esperado. Isto ocorre porque, em geral, é o desenvolvimento que induz o turismo. A concentração de capital, observada especialmente na região Sudeste, que detém 43% dos ocupados na economia, replica-se de forma mais intensa no setor turismo, que possui 51% das suas ocupações nesta região.

No Nordeste, as ocupações no turismo representam 23% das existentes no território nacional, enquanto na economia esta porcentagem atinge 26%. A região Norte é responsável por 7% das ocupações no Brasil, tanto no turismo como na economia. Estes dados revelam que há um potencial para aproveitamento do reconhecido patrimônio natural e cultural destas regiões.

3.1 Participação relativa das ACTs

TABELA 2

Participação relativa das ACTs no setor turismo – Brasil (dez. 2011)

	Alojamento	Alimentação	Transporte terrestre	Transporte aquaviário	Transporte aéreo	Aluguel de transportes	Agência de viagem	Cultura e lazer	Todas as ACTs
Número de ocupações	224.870	374.641	197.959	3.350	59.935	20.284	56.206	9.540	946.785
Participação relativa da ACT (%) ¹	23,8	39,6	20,9	0,4	6,3	2,1	5,9	1	100

Fonte: SIMT/Ipea.

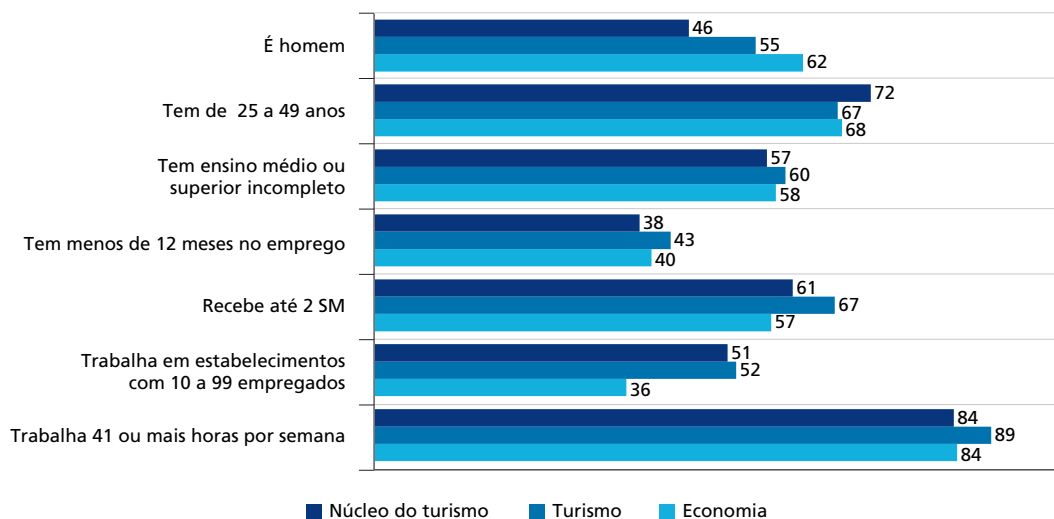
Nota: ¹ Não inclui estatutários e militares.

Como se pode observar na tabela 2, a atividade alimentação é a que mais contribui com empregos formais no turismo no Brasil, oferecendo 374,6 mil empregos. É seguida, de longe, por alojamento, que proporciona 224,9 mil postos de trabalho, e por transporte terrestre, que dispõe de aproximadamente 198 mil ocupações. Estas atividades correspondem a cerca de 84% do emprego formal nas ACTs, com cerca de 40%, 24% e 21% respectivamente. A seguir, vêm as atividades transporte aéreo e agência de viagem, que representam, cada uma, cerca de 6% dos empregos formais nas ACTs.

4 PERFIL MÉDIO DO EMPREGADO FORMAL DO TURISMO NO BRASIL

O perfil médio dos ocupados formais do turismo no Brasil está representado no gráfico 1, com as categorias preponderantes dos atributos citados. O ocupado formal típico do turismo é homem (55%), está na faixa etária de 25 a 49 anos (67%), tem segundo grau ou nível superior incompleto (60%), está há menos de doze meses no emprego (43%), recebe até dois salários mínimos (67%), trabalha em estabelecimentos que têm entre dez e 99 empregados (52%) e trabalha mais de quarenta horas por semana (89%).

GRÁFICO 1
Perfil médio dos empregados formais do turismo – Brasil (dez. 2011)
 (Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

Proporcionalmente, há mais mulheres trabalhando no turismo (45%) que na economia (38%), a qual tem 62% de trabalhadores homens. No núcleo do turismo, por sua vez, a maioria dos trabalhadores é mulher (54%). Isto se deve às ACTs alojamento e agência de viagem – cuja mão de obra é predominantemente feminina –, que representam, juntas, 82% dos empregos existentes no núcleo do turismo – 66% e 16%, respectivamente.

Observa-se um nível de escolaridade maior no núcleo das ACTs em relação ao turismo e à economia, devido à influência da ACT transporte aéreo, que tem mais da metade dos ocupados com nível superior completo. Esta escolaridade certamente influencia na remuneração do núcleo das ACTs e da economia, que apresentam porcentagem maior de renda acima de dois salários mínimos (SMs).

A porcentagem menor de pessoas com menos de doze meses no emprego no núcleo do turismo e na economia sinaliza uma rotatividade menor que no turismo.

A diferença maior no perfil da mão de obra do turismo, em comparação ao núcleo das ACTs e à economia, está no tamanho dos estabelecimentos, haja vista que, na economia, a maior parte dos empregados está em estabelecimentos com mais de cem empregados.

O perfil médio do empregado do turismo no Brasil é semelhante ao encontrado nas cinco macrorregiões do país, variando apenas a porcentagem relativa à categoria do atributo.

É importante ressaltar a grande heterogeneidade no perfil dos ocupados das diversas ACTs, sendo recomendável analisar essas ACTs separadamente para caracterizar o perfil das ocupações no setor.

5 PERFIL DO EMPREGADO FORMAL DO TURISMO, POR ATIVIDADE

Cabe lembrar que neste texto são apresentados dados referentes apenas ao emprego formal do setor turismo.

5.1 Remuneração e massa salarial

Como mostra a tabela 3, a remuneração média dos empregados formais do setor turismo no Brasil é relativamente baixa, tendo alcançado R\$ 1.268 em dezembro de 2011, valor inferior ao apresentado na média das atividades econômicas (R\$ 1.606). No núcleo das ACTs, a remuneração média no Brasil, R\$ 1.700, é superior a todas as citadas, devido, principalmente, aos altos valores encontrados na atividade transporte aéreo.

Na mesma tabela, apresentam-se dados referentes à remuneração média nas macrorregiões do país, observando-se que os valores da região Sudeste, em todas as ACTs e na economia, são superiores à média do Brasil.

TABELA 3
Remuneração média do empregado formal do turismo, por ACT¹ – Brasil e regiões (dez. 2011)
 (Em R\$ de dez. 2011)

	Alojamento	Alimentação	Transporte terrestre	Transporte aquaviário	Transporte aéreo	Aluguel de transportes	Agências de viagem	Cultura e lazer	Núcleo ACTs	Turismo	Economia
Brasil	1.009	844	1.315	1.372	4.410	1.391	1.572	1.222	1.700	1.268	1.606
Sudeste	1.102	887	1.356	2.498	5.070	1.633	1.827	1.440	2.231	1.454	1.812
Sul	1.048	858	1.363	1.444	2.615	1.422	1.401	1.114	1.221	1.121	1.475
Centro-Oeste	959	808	1.178	967	2.039	1.251	1.430	1.130	1.200	1.034	1.455
Norte	829	753	1.145	1.292	2.398	1.273	992	834	1.116	1.004	1.358
Nordeste	857	692	1.087	1.188	2.137	1.058	1.095	953	977	890	1.199

Fonte: SIMT/lpea.

Nota: ¹ Não inclui estatutários e militares.

Entre as ACTs, a que apresentou maior remuneração média em 2011 foi transporte aéreo (R\$ 4.410), seguida de agência de viagem (R\$ 1.572). Estas são também as atividades com maior porcentagem de ocupados com nível superior completo, como será visto posteriormente. A ACT que apresentou menor remuneração foi alimentação (R\$ 844).

A massa salarial gerada pelo turismo no Brasil em 2011 corresponde a R\$ 1,2 bilhão ou 2% da massa salarial gerada na economia do país. Entre 2006 e 2011, ela teve aumento médio de 8,5% ao ano (a.a.), impulsionada mais pelo crescimento do número de ocupados (6,1% a.a.) que pelo aumento real da remuneração média (2,3% a.a.). Esta taxa de crescimento foi pouco menor que o aumento da massa salarial na economia do Brasil (8,8% a.a.).

Como mostram as tabelas do anexo B, entre 2006 e 2011, a remuneração média no turismo do Brasil cresceu em média 2,3% a.a., taxa semelhante à registrada na economia, 2,4 % a.a.

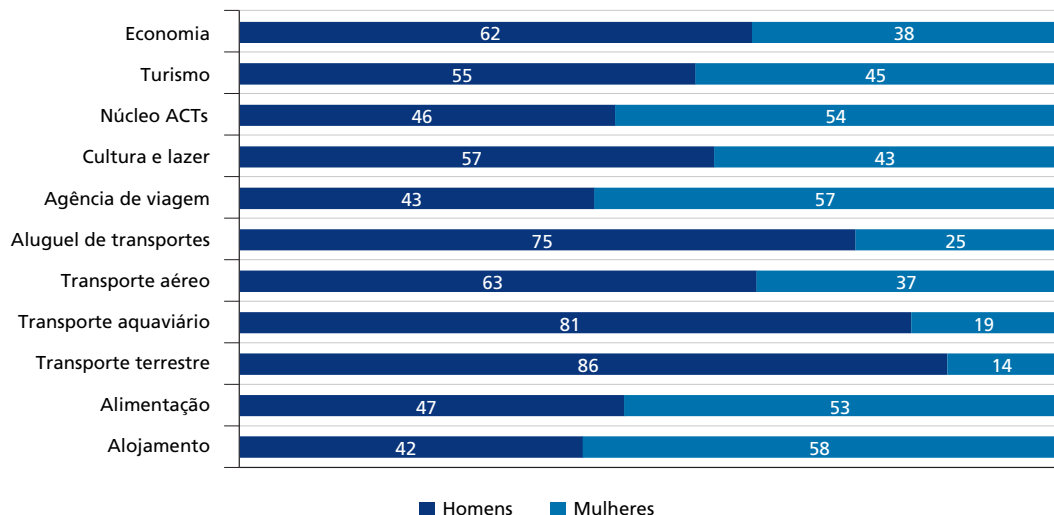
5.2 Atributos individuais

5.2.1 Gênero

GRÁFICO 2

Distribuição dos empregados formais do turismo por gênero – Brasil (dez. 2011)

(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

No Brasil, a mão de obra masculina predomina entre os ocupados no setor turismo. Em 2011, os homens representavam 55% dos ocupados, porcentagem inferior ao da economia, que tem 62% de homens no total de ocupados formais.

De maneira geral, isso ocorre porque existe forte predomínio de homens nas atividades relativas a transporte, que representam cerca de 30% dos empregos existentes no turismo do Brasil. Além disso, a ACT alimentação, que representa 40% dos empregos, apesar de ter mão de obra predominantemente feminina, tem 47% de homens entre seus empregados.

No núcleo do turismo, há predominância da mão de obra feminina (54%), devido às atividades de alojamento e agência de viagem, que possuem 58% e 57% de mulheres, respectivamente, e, juntas, representam 82% dos empregos do núcleo do turismo no Brasil.

Analisando-se a evolução do emprego no turismo no Brasil entre 2006 e 2011 (tabelas no anexo B), verifica-se que, entre os 243.326 postos criados neste período, 150.918 corresponderam a trabalhadores do sexo feminino e 92.408, a trabalhadores do sexo masculino. Houve um aumento de 21% no emprego de homens no turismo, contra 55% no de mulheres. Proporcionalmente, este crescimento maior de empregados do sexo feminino é verificado também na economia (31% e 43%, respectivamente), quando se analisam as ACTs individualmente e no núcleo do turismo. Em números absolutos, à exceção de aluguel de transportes, transporte aéreo e da economia como um todo, a mão de obra feminina aumentou mais que a masculina, evidenciando um avanço relevante da participação feminina no mercado de trabalho do turismo no Brasil.

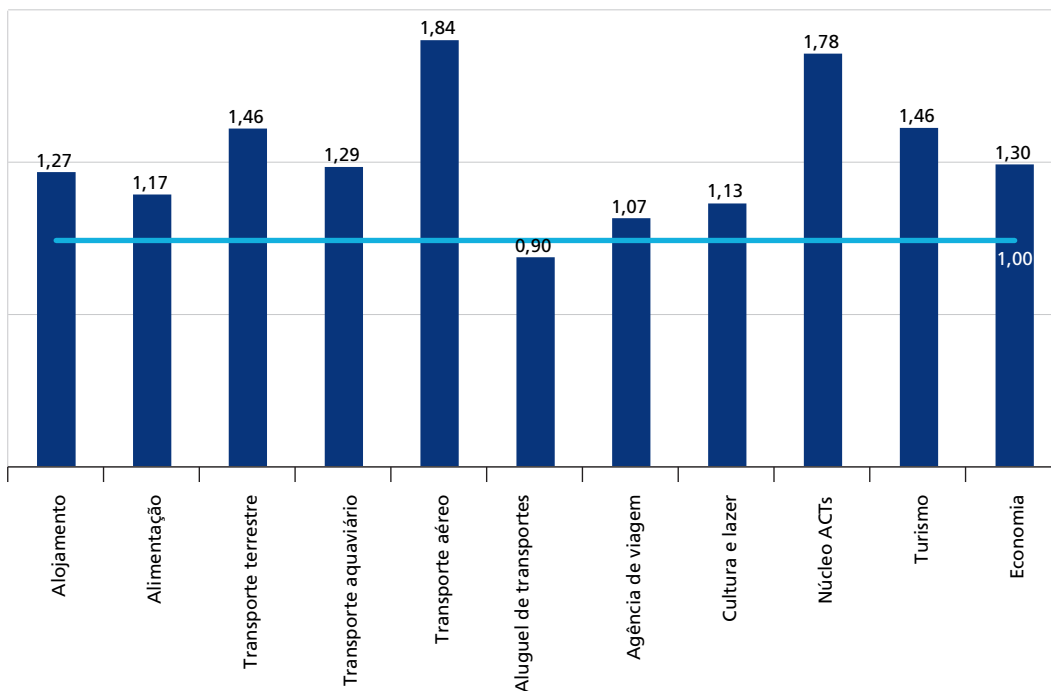
Em termos de remuneração, as estimativas apontam uma diferença significativa entre homens e mulheres. No gráfico 3, que mostra a relação entre a remuneração de homens e mulheres nas ACTs, se os salários de homens e mulheres fossem iguais, a relação entre os dois salários seria igual a 1. Valores maiores que 1 indicam que homens têm salário mais alto; valores menores que 1, que mulheres têm salário mais alto. Por exemplo: 1,46 significa que os homens recebem 46% mais que as mulheres; 0,9 indica que os homens recebem 10% menos que as mulheres).

No turismo do Brasil, em 2011, a remuneração média dos homens era 46% superior à das mulheres. Este diferencial é maior no turismo que na média da economia, na qual os salários dos homens são, em média, 30% superiores aos das mulheres.

Nas ACTs mais relevantes (alimentação, transporte terrestre, alojamento e transporte aéreo), os homens recebem, respectivamente, 17%, 46%, 27% e 84% a mais que as mulheres. A única atividade na qual as mulheres recebem mais que os homens é aluguel de transportes, talvez devido ao fato de elas ocuparem funções administrativo-gerenciais. Chama atenção a diferença de remuneração em transporte aéreo (84%), explicada pela presença maciça de homens e pelo alto nível de escolaridade existente. A diferença salarial do núcleo do turismo, a favor dos homens, é de 78%. Em alojamento, esta diferença pode ser explicada pela presença maior de homens em cargos de gerência e de mulheres nas atividades básicas, como copeira e camareira.

GRÁFICO 3

Relação entre a remuneração de homens e mulheres nas ACTs – Brasil (dez. 2011)



Fonte: SIMT/Ipea.

Obs.: a linha em negro indica a relação em que os salários de homens e mulheres seriam iguais, ou seja, remuneração do homem/remuneração da mulher = 1.

Analisando-se a evolução entre 2006 e 2011, verifica-se que a diferença de remuneração por gênero no turismo aumentou ligeiramente (1,41 para 1,46). Na economia, o patamar permanece o mesmo. Quando se examinam as ACTs separadamente, nota-se que a diferença salarial a favor dos homens aumentou em alimentação, transporte terrestre e transporte aéreo; e diminuiu em cultura e lazer e aluguel de transportes.

Esses dados refletem uma tendência do setor, mas como são relativos a todos os empregados da atividade, não se pode afirmar que a remuneração dos homens seja maior que a das mulheres no mercado de trabalho do turismo. Para isto, seria necessário comparar a remuneração dos dois em cada ocupação especificamente, bem como a capacitação de cada empregado. Na seção 7, esta comparação entre ocupações será apresentada.

5.2.2 Faixa etária

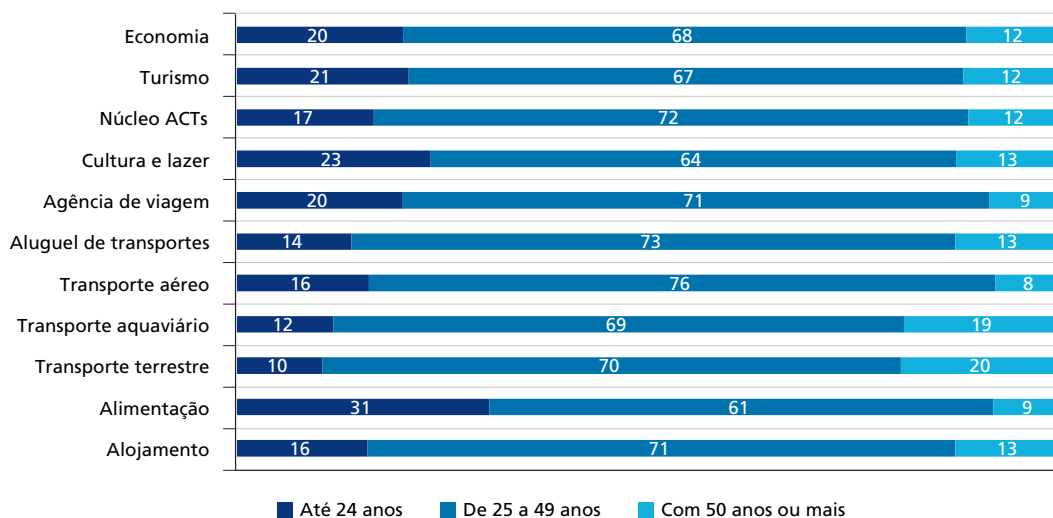
A distribuição por faixa etária dos empregados no turismo do Brasil não difere significativamente da distribuição na economia. Em 2011, a maior parte dos empregados (67%) tinha entre 25 e 49 anos de idade, contra 68% na economia. Os empregados com até 24 anos representavam 21% no turismo, contra 20% na economia, e os com 50 anos ou mais correspondiam a 12% da população ocupada no turismo e na economia.

Quando se observa o núcleo do turismo, a porcentagem de jovens é ainda menor, 17% dos empregados têm menos de 24 anos. Estes números mostram que, de maneira geral, as oportunidades para jovens, ao menos no emprego formal, são menores no turismo que na economia como um todo.

GRÁFICO 4

Distribuição dos empregados formais do turismo por faixa etária – Brasil (dez. 2011)

(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

Analisando-se as ACTs individualmente, nota-se que alimentação (31%) se destaca pela maior participação de ocupados com até 24 anos de idade. Transporte terrestre e transporte aquaviário, por sua vez, são as ACTs que apresentam maior porcentagem de ocupados com 50 anos ou mais (20% e 19%, respectivamente). Alojamento também apresenta uma porcentagem pouco acima da média do turismo nesta faixa etária: 13% dos empregados têm 50 anos ou mais.

Inversamente ao que ocorre em transportes, no caso de alimentação, a presença de empregados jovens pode ser atribuída à menor exigência de experiência profissional, em especial nas ocupações que absorvem os maiores contingentes de empregados.

Comparando-se a evolução da distribuição por faixa etária entre 2006 e 2011, nota-se aumento da participação de ocupados de 50 anos ou mais na maior parte das ACTs, no núcleo das ACTs, no turismo e na economia.

Examinando-se a remuneração real média por faixa etária no turismo (tabelas no anexo B), nota-se que mais idade está associada à remuneração mais elevada. De maneira geral, a maior diferença se dá na faixa de até 24 anos para a de 25 a 49 anos. Na economia, esta diferença é ainda maior. A atividade na qual a diferença de rendimento por faixa etária é maior é transporte aéreo: enquanto ocupados até 24 anos têm remuneração média de R\$ 2.107, ocupados de 25 a 49 anos têm remuneração média de R\$ 4.413, e os com 50 anos ou mais têm remuneração média de R\$ 8.817. Aluguel de transportes é a única ACT na qual os empregados com mais de 50 anos recebem, em média, menos que os da faixa etária anterior (R\$ 1.348 e R\$ 1.469, respectivamente).

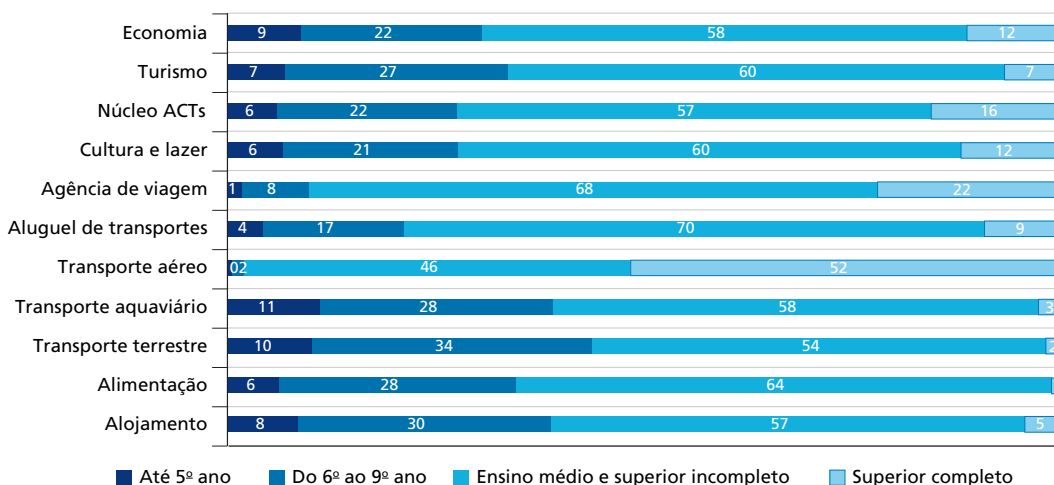
A comparação entre 2006 e 2011 mostra que não houve mudanças significativas em relação à distribuição da remuneração média por faixa etária.

Para uma análise mais detalhada, em trabalhos futuros, pode-se desagregar a faixa etária de 25 a 49 anos, que, por sua amplitude, pode escamotear diferenças porventura existentes em seu domínio.

5.2.3 Escolaridade

Comparando-se o perfil dos ocupados no turismo e na economia no Brasil, em 2011, nota-se que a escolaridade no turismo é inferior à da média da economia. Enquanto na economia 12% dos empregados têm nível superior, no turismo essa porcentagem é de 7%. No núcleo do turismo, esta porcentagem é de 16%, acima da média da economia, valor devido basicamente às ACTs transporte aéreo e agência de viagem, que são as duas com maior porcentagem de empregados com nível superior. A proporção de empregados com nível fundamental (até 9º ano) na economia é de 31% e no turismo, 34%.

GRÁFICO 5
Distribuição dos empregados formais do turismo por escolaridade – Brasil (dez. 2011)
 (Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

Chama atenção a elevada porcentagem de empregados com nível superior na ACT transporte aéreo (52%). Esta é também a ACT que tem a remuneração mais alta, o que se explica pelo nível de escolaridade. As ACTs com maior proporção de ocupados que cursaram apenas até o 5º ano são transporte aquaviário (11%), transporte terrestre (10%) e alojamento (8%).

Analisando-se a ocupação formal no Brasil, entre 2006 e 2011, verifica-se que em todas as ACTs houve redução dos ocupados que cursaram apenas até o 5º ano e do 6º ao 9º ano, refletindo melhoria do nível de escolaridade. Enquanto em 2006 48% dos empregados no turismo no Brasil possuíam nível de instrução até o 5º ano ou do 6º ao 9º ano, em 2011 esta porcentagem passou para 34%. A porcentagem de ocupados com 2º grau ou superior incompleto aumentou de 46%, em 2006, para 60%, em 2011. Na economia, estes percentuais foram de 40% para 31% (até o 5º ano e do 6º ao 9º ano) e de 50% para 58% (2º grau ou superior incompleto).

Analisando-se a remuneração média dos ocupados no turismo por nível de instrução no Brasil, em 2011, nota-se que o grande diferencial salarial ocorre entre as faixas “2º grau e superior incompleto” (R\$ 1.140) e “superior completo” (R\$ 3.708). Nas demais faixas, de maneira geral, com a melhoria da escolaridade, há pequeno aumento do rendimento médio. Na economia, as diferenças de remuneração têm comportamento similar.

Comparando-se os dados de 2006 e 2011, não se nota variação significativa na distribuição de rendimentos por escolaridade.

5.3 Atributos ocupacionais

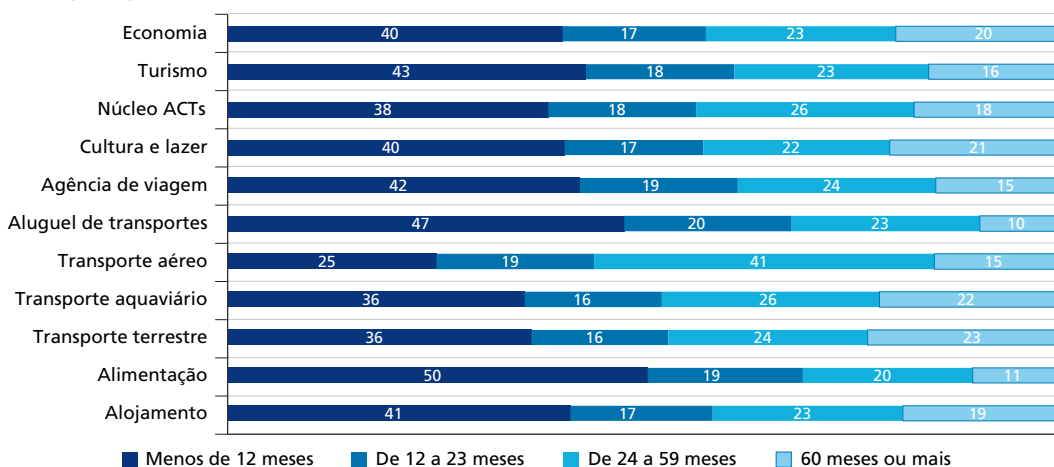
5.3.1 Tempo de emprego

Quando se analisam os dados da distribuição dos ocupados por tempo de emprego no turismo no Brasil em 2011, nota-se que a maior parte dos ocupados (43%) está empregada há menos de doze meses. A segunda faixa com maior porcentagem de ocupados é de 24 a 59 meses (23%), seguida de doze a 23 meses (18%) e, por fim, sessenta meses ou mais (16%).

GRÁFICO 6

Distribuição dos empregados formais do turismo por tempo de emprego – Brasil (dez. 2011)

(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

Na economia, a distribuição é semelhante, mas há menos empregados com até doze meses no emprego (40%) e mais com sessenta meses ou mais (20%), sinalizando menos rotatividade no emprego. No núcleo do turismo, a porcentagem de ocupados com até 12 meses no emprego cai para 38%, devido à ACT transporte aéreo, que apresenta a menor rotatividade entre todas.

Nota-se forte predomínio de empregados com menos de doze meses nas ACTs alimentação (50%), aluguel de transportes (47%), agência de viagem (42%) e alojamento (40%).

Comparando-se os dados no turismo de 2006 e 2011, verifica-se aumento de 36% para 43% de empregados com menos de doze meses, e 17% para 18%, para os empregados na faixa de doze a 23 meses. Observa-se redução significativa na porcentagem de ocupados de sessenta meses ou mais, de 22% para 16%, sendo que, na faixa de 24 a 59 meses, a redução é de 25% para 23%.

Apenas com investigações complementares seria possível afirmar se a menor permanência dos vínculos empregatícios está associada à precariedade das condições de trabalho ou, inversamente, a desligamentos voluntários, próprios de um período em que o aumento da demanda de mão de obra favorece a mobilidade do emprego (pessoas se desligando de estabelecimentos devido a melhores oportunidades de trabalho).

Quando se analisa a remuneração média dos ocupados por tempo de emprego no Brasil, nota-se que, conforme esperado, existe uma relação direta entre tempo de emprego e remuneração, ou seja, quanto maior o tempo de emprego, maior a remuneração.

No turismo, a remuneração média dos ocupados por sessenta meses ou mais é 14% maior que a faixa dos ocupados de 24 a 59 meses. Na economia, esta diferença gira em torno de 52%.

A diferença na remuneração por tempo de emprego é particularmente expressiva na ACT transporte aéreo. Em alimentação, a variável tempo de emprego tem menos influência sobre a remuneração média.

5.3.2 Faixa de remuneração

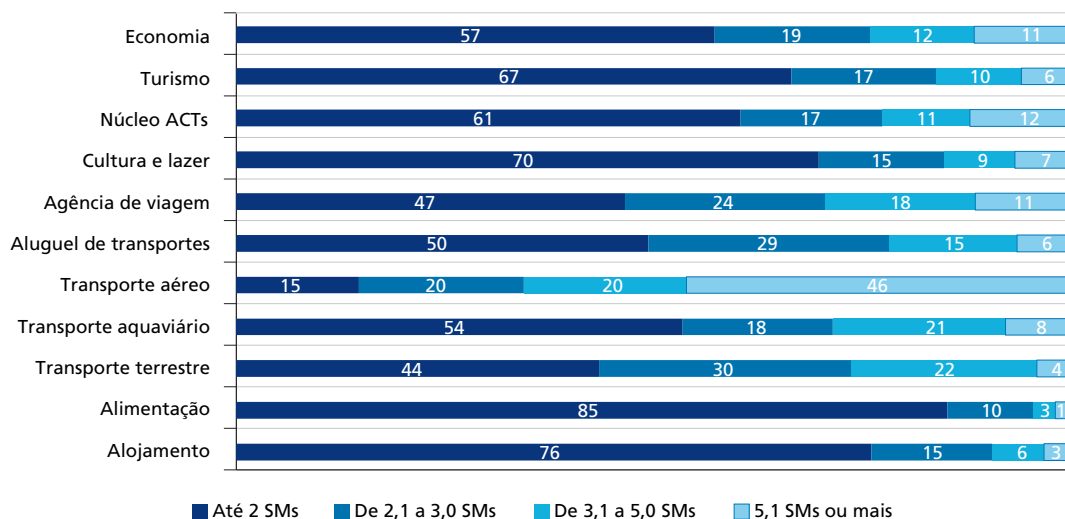
A distribuição dos ocupados por faixa de remuneração no Brasil evidencia forte predominância (67%) de ocupados com remuneração de até dois salários mínimos (SMs) no turismo. Na economia, esta porcentagem é bem menor (57%), destacando-se a porcentagem relativamente alta (11%) de ocupados com remuneração acima de cinco SMs. No turismo, esta é de apenas 6%.

Como sempre, destaca-se a ACT transporte aéreo, com 46% dos ocupados com remuneração média de 5,1 SMs ou mais, bem acima da média da economia e do turismo. No núcleo das ACTs, 12% dos empregados recebem mais que cinco SMs.

GRÁFICO 7

Distribuição dos empregados formais do turismo, por faixa de remuneração – Brasil (dez. 2011)

(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

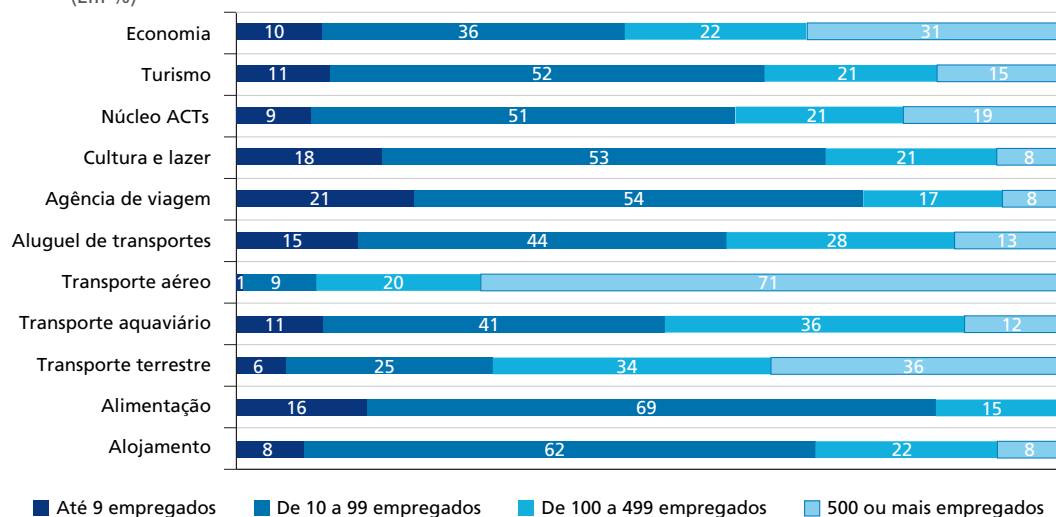
Comparando-se 2006 e 2011, nota-se que houve aumento da porcentagem de ocupados com remuneração média de até dois SMs no turismo (63% para 67%); e no núcleo das ACTs houve redução (63% para 61%), o que é um dado positivo. Na economia como um todo, esta faixa de remuneração manteve-se estável (57%). Nas ACTs aluguel de transportes e agências de viagem, houve redução; nas demais, pequeno aumento.

5.3.3 Tamanho do estabelecimento

Em 2011, no turismo do Brasil, 52% dos ocupados estavam em estabelecimentos com dez a 99 empregados, enquanto os estabelecimentos com cem a 499 empregados empregavam 21% dos ocupados. Transporte aéreo é a única ACT na qual a maioria dos ocupados (71%) encontra-se em estabelecimentos com quinhentos ou mais empregados. De maneira geral, nota-se a participação mínima de ocupados em estabelecimentos deste porte no turismo. Em transporte terrestre e transporte aquaviário, há mais participação de ocupados em estabelecimentos com cem a 499 empregos (34% e 36%), evidenciando a presença de estabelecimentos de maior porte nessas ACTs. Na economia como um todo, há uma porcentagem bem maior de estabelecimentos com mais de quinhentos empregados (31% contra 15% no turismo).

GRÁFICO 8
Distribuição dos empregados formais do turismo por tamanho do estabelecimento –
Brasil (dez. 2011)

(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

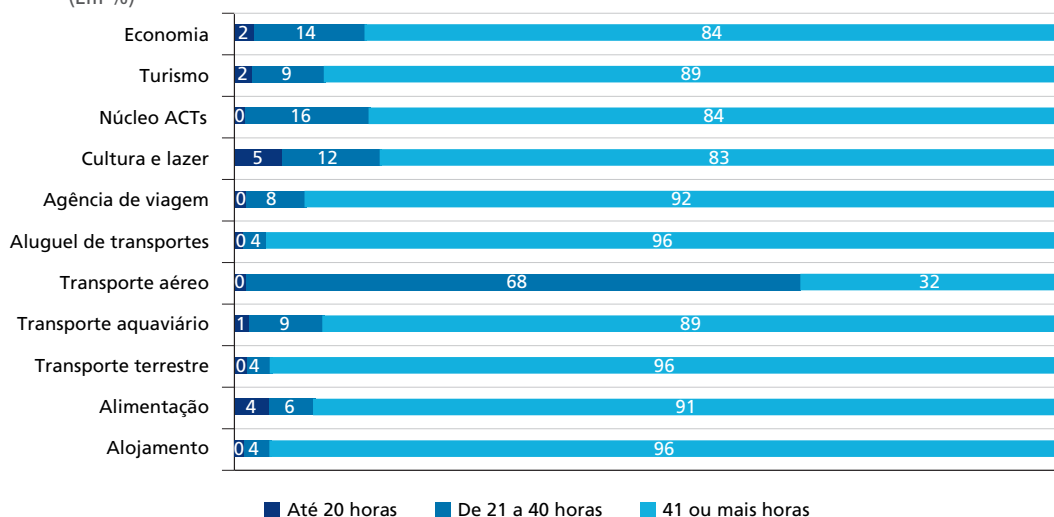
As ACTs que apresentam maior porcentagem de ocupados em estabelecimentos com até nove empregados são agência de viagem (21%), cultura e lazer (18%) e alimentação (16%).

Quando se analisa a remuneração média dos ocupados por tamanho do estabelecimento no Brasil, verifica-se que, de maneira geral, na medida em que o tamanho do estabelecimento aumenta, também aumenta a remuneração. À exceção de estabelecimentos com quinhentos ou mais empregados, a remuneração média no turismo é inferior à média da remuneração da economia. Esta exceção deve-se, uma vez mais, à ACT transporte aéreo, que tem salários acima da média da economia e a maior parte de seus estabelecimentos com mais de quinhentos empregados.

5.3.4 Horas contratuais

Em 2011, no Brasil, 89% dos ocupados no turismo tinham contrato de quarenta e uma horas ou mais, porcentagem superior ao da média da economia (84%).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregados formais do turismo por horas contratuais – Brasil (dez. 2011)
(Em %)



Fonte: SIMT/ipea.

Em todas as ACTs, com exceção de transporte aéreo, a maioria dos ocupados possui quarenta e uma horas contratuais ou mais. Em transporte aéreo, esta porcentagem é de 32%, predominando contratos de vinte e uma a quarenta horas semanais (68%). Por sua vez, em alojamento, transporte terrestre e aluguel de transporte, praticamente a totalidade dos ocupados (96%) tem quarenta e uma horas contratuais ou mais.

É interessante notar que tanto no turismo quanto na economia os empregados que trabalham vinte e uma a quarenta horas apresentam a maior remuneração média entre as três categorias analisadas. Este fato repete-se nas ACTs, excetuando-se alojamento e transporte terrestre. Transporte terrestre, uma vez mais se diferenciando de todas, apresenta maior salário nos contratos de até vinte horas.

6 OCUPAÇÕES MAIS FREQUENTES NAS ACTs

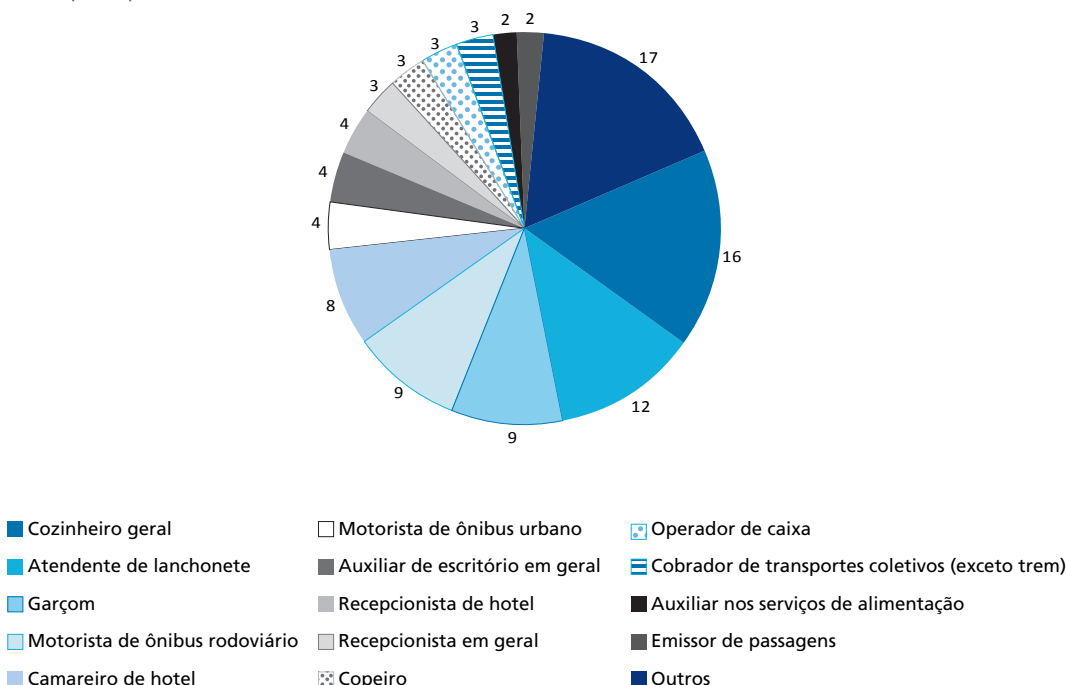
A Rais, além de possibilitar a desagregação minuciosa das empresas por estabelecimento nas atividades econômicas, permite conhecer a composição dos empregos por ocupação, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), publicação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que, entre outras informações,

específica de que se trata cada ocupação. Com isto, oferece um instrumento importante para subsidiar ações voltadas, principalmente, para a formação e qualificação da mão de obra.

Exemplo do potencial desse tipo de informação é sua utilização recente no sentido de orientar as ações do governo destinadas a qualificar a mão de obra envolvida na prestação de serviços nas cidades que sediarão os eventos internacionais em 2014 e 2016.

Buscando oferecer informações mais detalhadas e direcionadas à mão de obra do setor, nesta seção serão apresentados dados para algumas ocupações vinculadas ao turismo. Sempre considerando apenas os empregos formais das ACTs, o gráfico 10 mostra as ocupações mais frequentes em dezembro de 2011.

GRÁFICO 10
Ocupações mais frequentes no turismo (emprego formal) – Brasil (dez. 2011)
 (Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

Destacam-se as ocupações ligadas principalmente à ACT alimentação, que representa 40% dos empregos formais no turismo no Brasil: cozinheiro geral (16%), atendente de lanchonete (12%) e garçom (9%). Neste contingente estão incluídos os empregados das demais ACTs, em especial alojamento, que ocupa garçons e cozinheiros, entre outros. A seguir vêm motorista de ônibus rodoviário (9%) e camareiro de hotel (8%).

As ocupações mais frequentes em cada ACT são as seguintes:

- alojamento: camareiro de hotel, cozinheiro geral, garçom, recepcionista de hotel e recepcionista em geral;
- alimentação: atendente de lanchonete, auxiliar nos serviços de alimentação, copeiro, cozinheiro geral e garçom;
- transporte terrestre: cobrador de transportes coletivos (exceto trem), motorista de carro de passeio, motorista de ônibus rodoviário e motorista de ônibus urbano;
- transporte aquaviário: assistente administrativo, auxiliar de escritório em geral, cobrador de transportes coletivos (exceto trem), cozinheiro geral e motorista de ônibus rodoviário;
- transporte aéreo: atendente de lanchonete, carregador (aeronaves), emissor de passagens e trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas;
- aluguel de transportes: assistente administrativo, auxiliar de escritório em geral, motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais), motorista de carro de passeio e motorista de furgão ou veículo similar;
- agências de viagem: agente de viagem, assistente administrativo, auxiliar de escritório em geral e emissor de passagens; e
- cultura e lazer: assistente administrativo, auxiliar de escritório em geral, operador de caixa, recepcionista em geral e trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas.

7 PERFIL DE OCUPAÇÕES FREQUENTES NAS ACTs AGÊNCIA DE VIAGEM E ALOJAMENTO

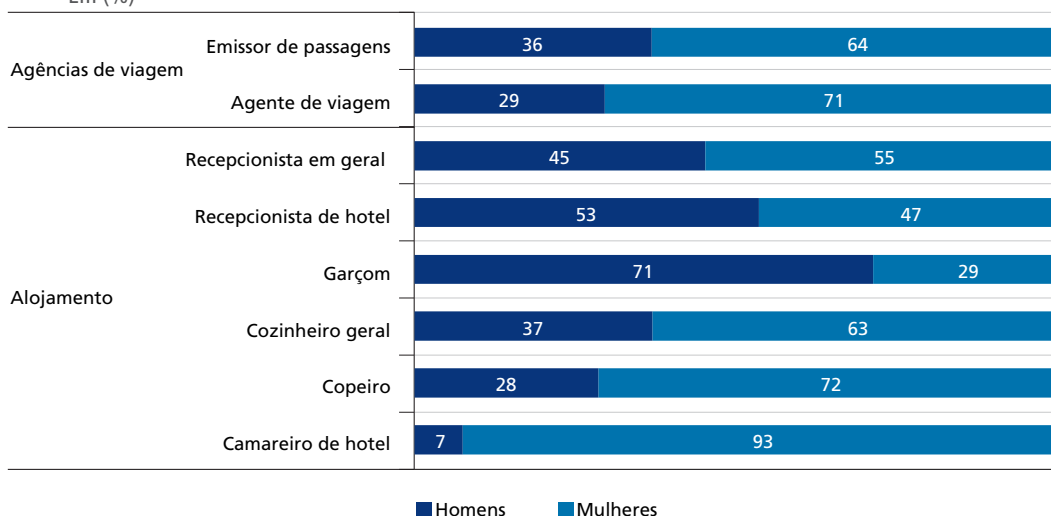
Nesta seção, são apresentados dados do perfil dos empregados formais das ocupações mais frequentes nas ACTs alojamento e agências de viagem, duas atividades estreitamente vinculadas ao turismo e cuja clientela é composta, em sua maioria, de turistas. Assim, obtém-se um perfil mais aproximado do empregado que atende diretamente o turista.

Em alojamento serão apresentados dados para as ocupações camareiro, copeiro, cozinheiro geral, garçom, recepcionista de hotel e recepcionista em geral. Por sua vez, em agência de viagem serão contemplados agente de viagem e emissor de passagens.

7.1 Gênero

Não há grande diferença na composição das duas ocupações analisadas em agência de viagem, predominando a mão de obra feminina nas duas. Em alojamento, os homens se concentram nas ocupações garçom e recepcionista de hotel. Destaca-se a participação das mulheres nas ocupações camareiro de hotel (93%) e copeiro (72%).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregados formais: ocupações em agência de viagem e alojamento, por gênero – Brasil (dez. 2011)
Em (%)



Fonte: SIMT/Ipea.

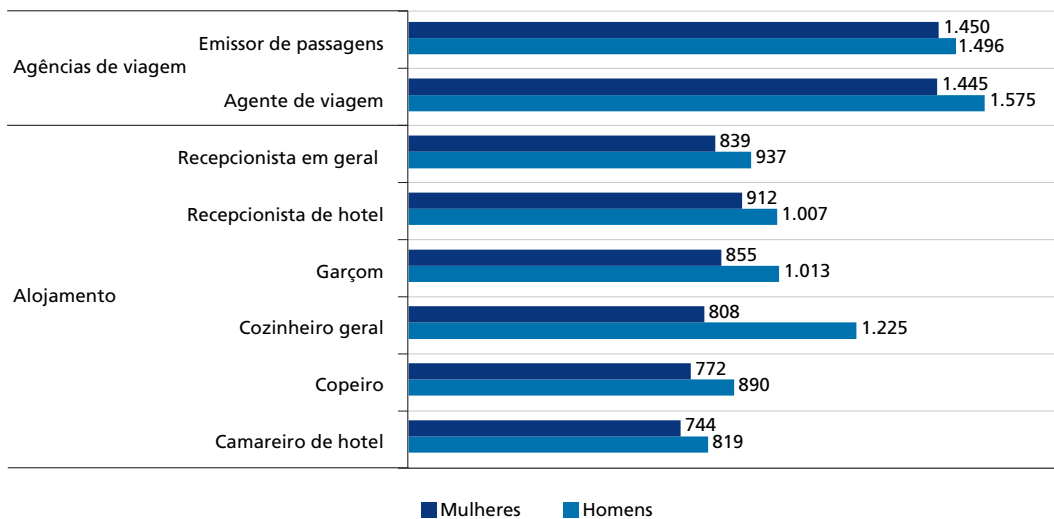
Observando-se no gráfico 12 a remuneração por gênero nas ocupações citadas, confirma-se a tendência verificada nos dados relativos às atividades. Em todas, os homens recebem mais que as mulheres, destacando-se a diferença salarial na ocupação cozinheiro geral, na qual os homens recebem 52% a mais que as mulheres. Há que se atentar para o fato de que uma análise mais rigorosa deste fenômeno envolveria a

consideração de outros fatores associados à remuneração, como escolaridade e faixa etária de cada funcionário, o que foge ao escopo desse trabalho. Mesmo assim, estes dados permitem afirmar que os homens, de maneira geral, têm remuneração maior que a das mulheres nestas ocupações.

GRÁFICO 12

Remuneração dos empregados formais: ocupações em agência de viagem e alojamento, por gênero – Brasil (dez. 2011)

(Em R\$)

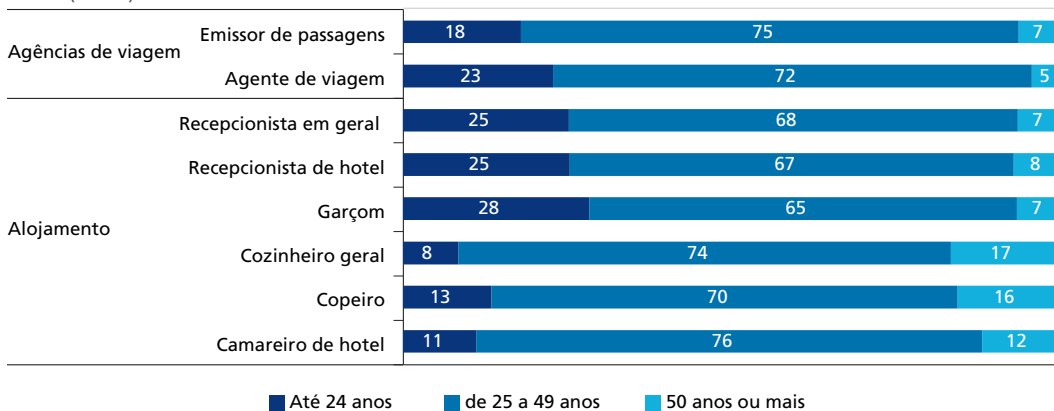


Fonte: SIMT/Ipea.

7.2 Faixa etária

Na distribuição por faixa etária, em todas as ocupações, observa-se certa uniformidade na faixa etária preponderante (25 a 49 anos), mas verifica-se maior oportunidade para os jovens nas ocupações de garçom, recepcionista e agente de viagem. Em alojamento, há uma diferença significativa na porcentagem de empregados com até 24 anos nestas ocupações e nas de cozinheiro geral, camareiro de hotel e copeiro, que oferecem mais oportunidades para empregados acima de 50 anos.

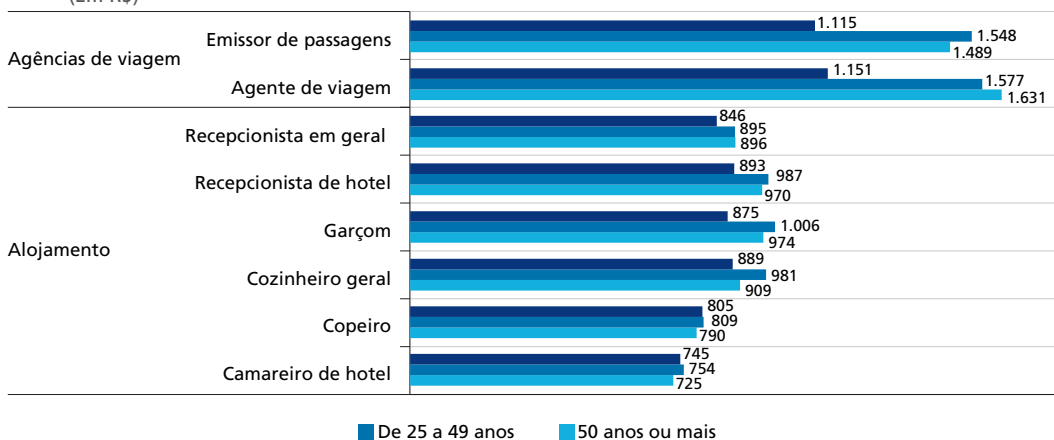
GRÁFICO 13
Distribuição dos empregados formais: ocupações em agência de viagem e alojamento,
por faixa etária – Brasil (dez. 2011)
 (Em %)



Fonte: SIMT/lpea.

No gráfico 14, verifica-se que apenas na ocupação agente de viagem a remuneração dos empregados com 50 anos ou mais é maior. Nas demais, a faixa etária com remuneração média mais alta é a de 25 a 49 anos. Observa-se uma diferença significativa de remuneração entre a faixa de 50 anos ou mais e a de até 24 anos nas ocupações de agência de viagem, mas, nas componentes de alojamento, a diferença salarial entre estas faixas etárias é menor.

GRÁFICO 14
Remuneração dos empregados formais: ocupações em agência de viagem e alojamento,
por faixa etária – Brasil (dez. 2011)
 (Em R\$)



Fonte: SIMT/lpea.

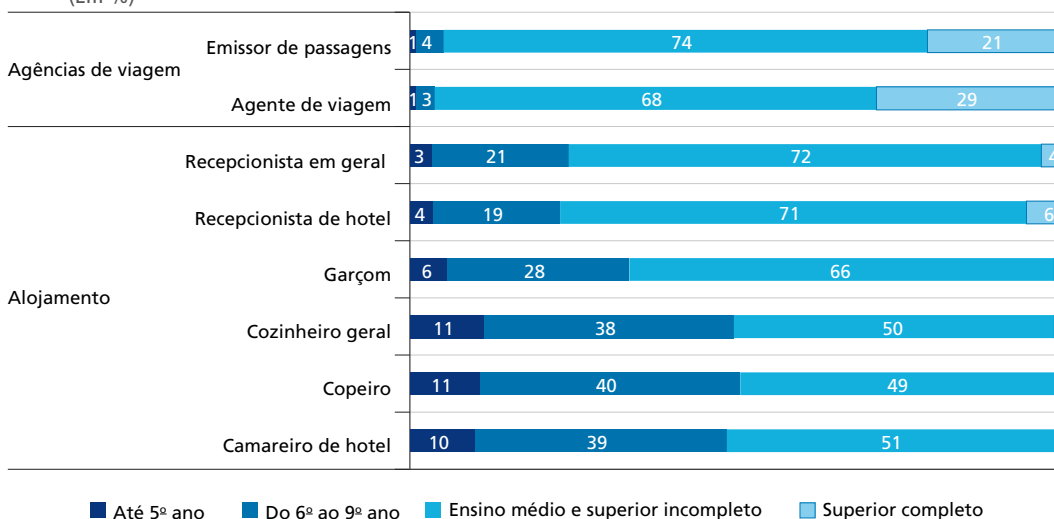
7.3 Escolaridade

O gráfico 15 evidencia um nível de escolaridade maior nas duas ocupações de agência de viagens, que têm mais de 20% dos empregados com nível superior, enquanto em alojamento a que tem mais empregados neste nível compreende apenas 6% (recepcionista de hotel). Naturalmente, isto reflete nas remunerações recebidas. As ocupações cozinheiro geral, copeiro e camareiro têm cerca de 50% de seus empregados com nível escolar fundamental e, entre estes, parcela significativa com escolaridade apenas até o 5º ano. Nas demais ocupações, a maior parcela dos empregados formais tem 2º grau (ensino médio) ou nível superior incompleto.

GRÁFICO 15

Distribuição dos empregados formais por escolaridade: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)

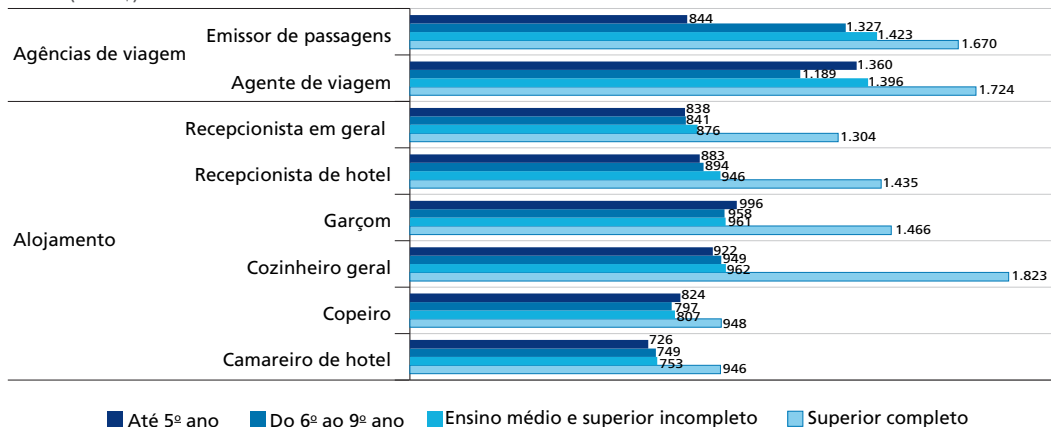
(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

No gráfico 16, que mostra a remuneração por nível de escolaridade, confirma-se o observado em relação às ACTs como um todo, ou seja, a maior diferença salarial ocorre da faixa de escolaridade que corresponde ao 2º grau e superior incompleto para a de superior completo. De maneira geral, como esperado, quanto maior a escolaridade, maior o salário.

GRÁFICO 16
Remuneração dos empregados formais por escolaridade: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)
 (Em R\$)

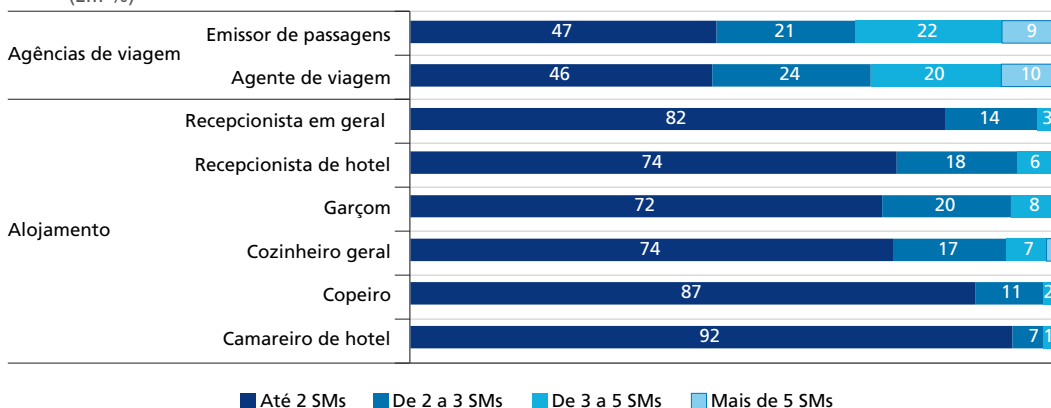


Fonte: SIMT/Ipea

7.4 Faixa de remuneração

O gráfico 17 confirma o impacto da escolaridade sobre a remuneração. Nas ocupações de agência de viagem, mais da metade dos empregados recebem acima de dois SMs; e nas de alojamento, mais de 72% dos empregados recebem até dois SMs, chegando a 92% na ocupação de camareiro.

GRÁFICO 17
Distribuição dos empregados formais por faixa de remuneração: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)
 (Em %)

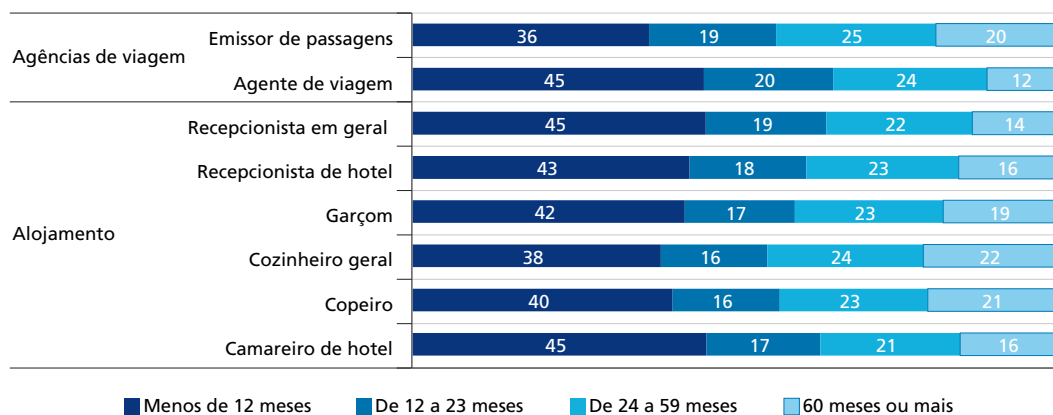


Fonte: SIMT/Ipea

7.5 Tempo de emprego

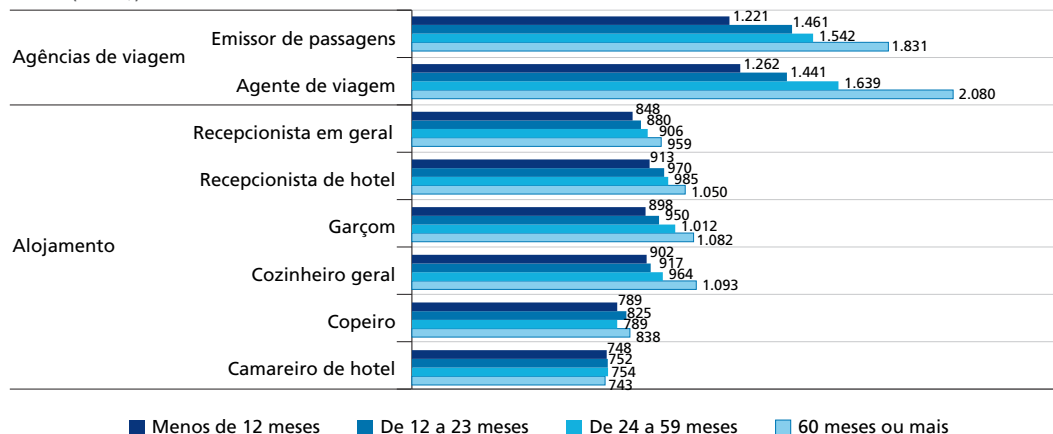
A distribuição dos empregados por tempo de emprego é praticamente uniforme em todas as ocupações, com predominância de empregados com até doze meses no emprego. A remuneração é maior à medida que o tempo de emprego aumenta, com diferenças mais significativas entre uma faixa e outra nas ocupações de agência de viagem.

GRÁFICO 18
Distribuição dos empregados formais por tempo de emprego: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)
(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

GRÁFICO 19
Remuneração dos empregados formais por tempo de emprego: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)
(Em R\$)



Fonte: SIMT/Ipea.

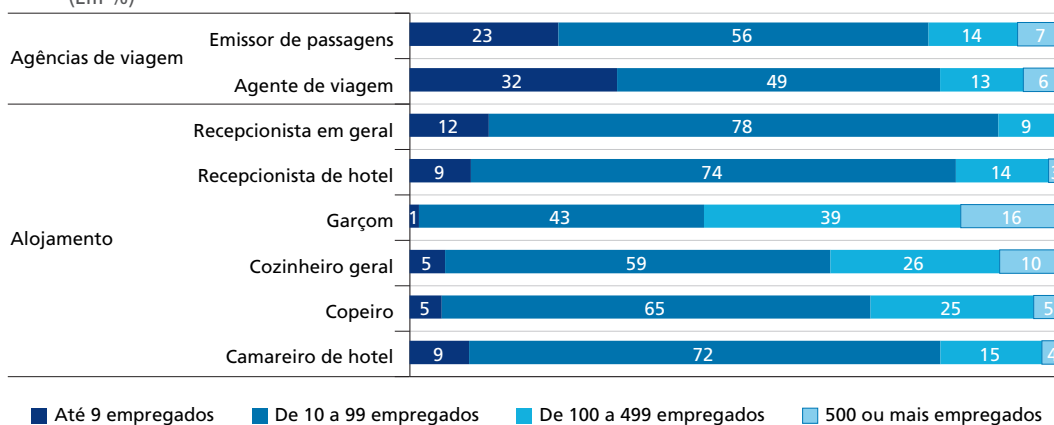
7.6 Tamanho do estabelecimento

Há uma porcentagem maior de empregados em estabelecimentos menores (até nove empregados) nas ocupações de agência de viagem. Observa-se que a ocupação garçom tem 55% de seus empregados em estabelecimentos com mais de cem empregados, sendo a que apresenta a maior porcentagem de estabelecimentos com mais de quinhentos empregados (16%). À medida que aumenta o tamanho do estabelecimento, a remuneração aumenta sensivelmente.

GRÁFICO 20

Distribuição por tamanho do estabelecimento: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)

(Em %)

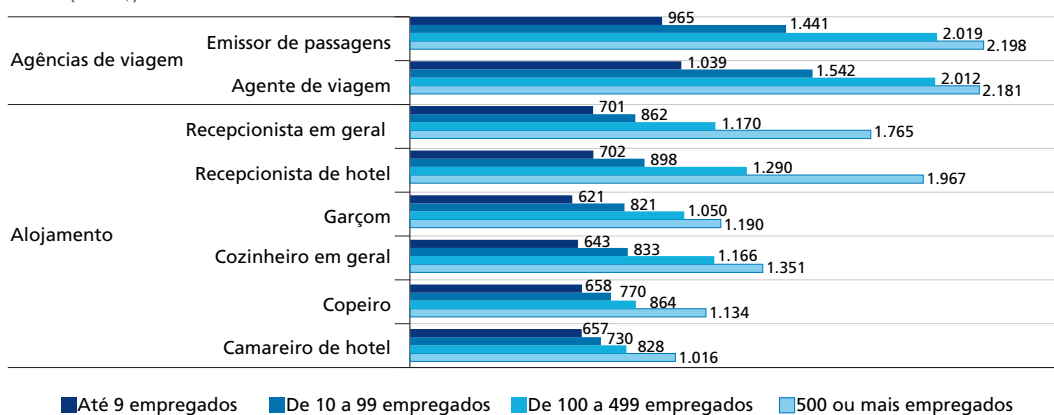


Fonte: SIMT/Ipea.

GRÁFICO 21

Remuneração dos empregados formais por tamanho do estabelecimento: ocupações em agência de viagem e alojamento – Brasil (dez. 2011)

(Em R\$)



Fonte: SIMT/Ipea.

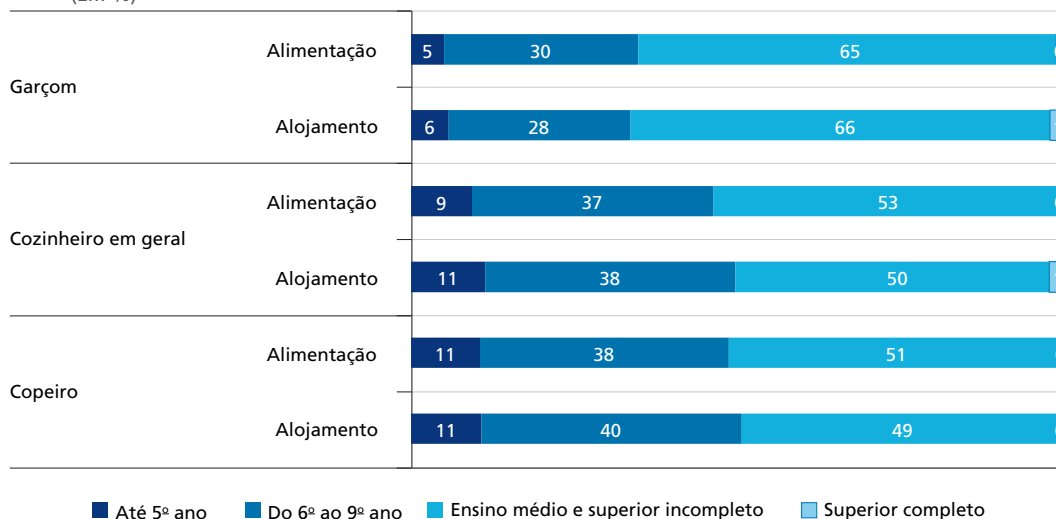
8 PERFIL DO EMPREGADO EM OCUPAÇÕES DAS ACTs ALOJAMENTO *VERSUS* ALIMENTAÇÃO

Nesta seção, analisa-se rapidamente o perfil do empregado formal em três ocupações comuns às atividades alojamento (que tem a maior porcentagem de clientes turistas) e alimentação (que tem menos turistas em sua clientela). Assim, é possível testar a hipótese de que, em uma mesma ocupação, o perfil dos empregados que prestam serviços a turistas é diferente daquele do empregado cujo atendimento a turistas é menos expressivo, corroborando a ideia de que a clientela composta por turistas demanda serviços diferenciados. Serão abordados apenas os aspectos relacionados à escolaridade e ao gênero.

8.1 Escolaridade

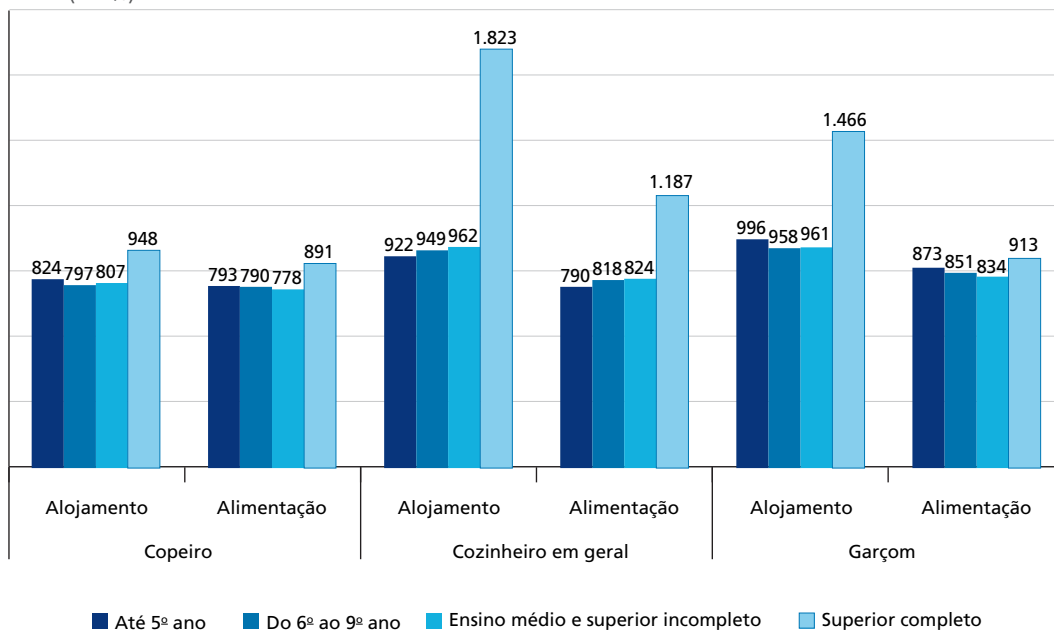
Como mostram os gráficos 22 e 23, quando se compara a mesma ocupação nas duas atividades, o nível de escolaridade é muito semelhante, havendo uma diferença mínima, favorável à alimentação, nas ocupações cozinheiro geral e copeiro. Apesar disso, a remuneração em alojamento é maior que em alimentação para todos os níveis de escolaridade. Talvez isto se justifique pela capacitação dos empregados na ACT alojamento.

GRÁFICO 22
Distribuição dos empregados formais por escolaridade: alojamento *versus* alimentação – Brasil (dez. 2011)
(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea

GRÁFICO 23
Remuneração dos empregados formais por escolaridade: alojamento *versus* alimentação
– Brasil (dez. 2011)
 (Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

8.2 Gênero

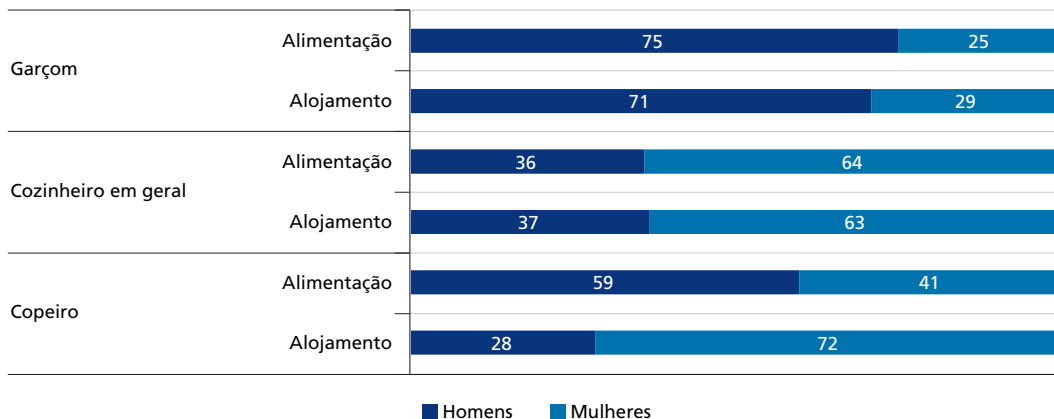
Comparando-se agora o atributo gênero nas duas atividades, verifica-se, uma vez mais, semelhança nos perfis das ocupações garçom e cozinheiro geral, com dados bem próximos. A única diferença significativa observada é na ocupação copeiro, que, em alimentação, tem a maior parte de seus empregados homens (59%), mas em alojamento, tem 72% de mulheres entre seus empregados.

Independentemente do gênero, a remuneração em alojamento é sempre maior que em alimentação para todas as ocupações; e, confirmando dados anteriores, em qualquer das ocupações selecionadas, nas duas atividades, os homens recebem mais que as mulheres.

Com base nos dois atributos analisados, não se pode afirmar que os perfis dos empregados das duas ocupações são muito diferentes, ao contrário, há semelhanças.

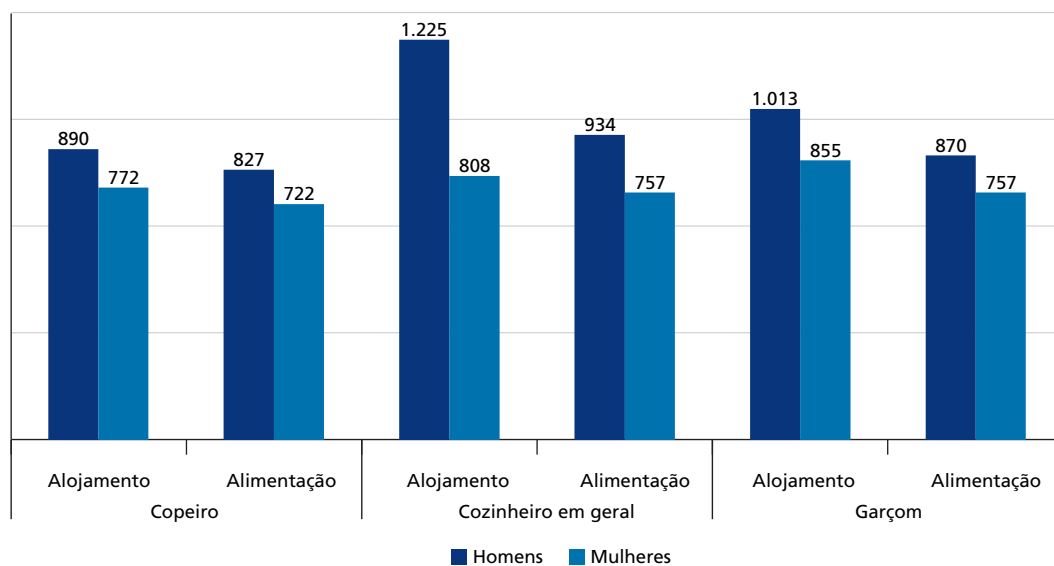
Verifica-se, isso sim, uma remuneração sempre maior na atividade alojamento, mais vinculada ao turismo. Como dito anteriormente, há que se averiguar o treinamento dado a cada ocupação em cada ACT.

GRÁFICO 24
Distribuição dos empregados formais por gênero: alojamento *versus* alimentação – Brasil (dez. 2011)
(Em %)



Fonte: SIMT/Ipea.

GRÁFICO 25
Remuneração dos empregados formais por gênero: alojamento *versus* alimentação – Brasil (dez. 2011)
(Em R\$ de dez. 2011)



Fonte: SIMT/Ipea.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tão importante quanto saber a contribuição de um setor na geração de empregos, é conhecer as características deste emprego. Este tipo de informação, além de enriquecer a compreensão socioeconômica da atividade turística no nível macro, contribui para diagnosticar seus limites e desafios. São poucos os estudos que abordam a mão de obra do turismo e mostram esta ocupação mais detalhadamente.

Ao fornecer, para o governo, empresários e instituições de apoio, dados sobre o perfil da mão de obra ocupada do turismo – em termos de remuneração, gênero, escolaridade, faixa etária, tempo de emprego e dimensão dos estabelecimentos empregadores –, viabiliza-se o desenho de estratégias e políticas adequadas para o desenvolvimento do turismo por seus dirigentes.

Sem a pretensão de esgotar as possibilidades de abordagem dos impactos econômicos passíveis de serem feitas com outros instrumentos estatísticos – capazes de abranger inclusive os impactos indiretos sobre a cadeia produtiva do turismo –, as estatísticas apresentadas neste estudo – resultantes de uma metodologia que utiliza dados de fontes secundárias de qualidade inquestionável, como a Rais e a PNAD –, de forma sistemática e continuada, são informações relevantes para os responsáveis pelas políticas públicas de turismo. São exemplos de dados que podem embasar, entre outros, estudos prospectivos relacionados ao impacto dos eventos esportivos de grande porte programados, o monitoramento deste impacto sobre a geração de emprego e renda, sobre a qualificação da mão de obra do setor, desde o momento atual, de preparação, até a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e das Olimpíadas, ficando como legado para o planejamento de futuras ações.

Uma das carências relacionadas ao mercado de trabalho do turismo está vinculada à qualificação profissional, que tem grande impacto na qualidade dos serviços prestados e na ampliação e valorização das ocupações. Para superá-la, é necessário conhecer a dimensão, o perfil e onde está alocada espacialmente esta mão de obra. Os dados disponíveis no SIMT podem contribuir para uma leitura desta realidade e subsidiar a definição, pelas diversas instâncias responsáveis, de ações de capacitação das ocupações mais relacionadas à prestação de serviços a turistas.

Isso contribuirá para consolidar a importância do turismo na economia do Brasil, na qual, como visto, o turismo responde por 2,6% das ocupações formais. Em termos estruturais, o incremento da participação do turismo no PIB está vinculado a outros tipos de condicionantes, entre os quais vale ressaltar as deficiências de infraestrutura turística, urbana e de transportes interurbanos, pelo lado da oferta. Na ótica da demanda interna, a dimensão do turismo no Brasil está associada ao fato de que parcela significativa da população não possui rendimento suficiente para ter acesso a este mercado.

O desafio para alterar esse cenário está colocado para o setor público, responsável pela implantação de infraestrutura urbana, de transportes e de atendimento aos turistas em cidades em que ainda há *deficit* de serviços essenciais para parte significativa da população, em um ambiente econômico marcado por dificuldades fiscais, que limitam a capacidade de investimentos nos três níveis de governo e para o setor privado, responsável pela oferta da infraestrutura turística, cuja ampliação é complexa. Desafio comum para os dois setores: investir na formação e qualificação da mão de obra nas atividades turísticas.

REFERÊNCIAS

ÁRIAS, A. R.; BARBOSA, M. A. C. **Caracterização da mão de obra do mercado formal de trabalho do setor turismo** – Estimativas baseadas nos dados da Rais de 2004. Rio de Janeiro: Ipea, 2007. (Texto para Discussão, n. 1.308).

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Metodologia para realizar a segunda pesquisa de campo visando estimar a participação do consumo de residentes e de turistas em estabelecimentos que operam em ACTs**. Brasília: Ipea, jul. 2008.

SAKOWSKI, P. A. M. **Aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo**. Brasília: Ipea, 2013. (Texto para Discussão, n. 1.842).

UNWTO – UNITED NATIONS AND WORLD TOURISM ORGANIZATION. **International recommendations for tourism statistics 2008** – IRTS 2008. New York : 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁRIAS, A. R.; ZAMBONI, R. A. **Sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor de turismo no Brasil**: a experiência do Ipea. Brasília: Ipea, 2007.

COELHO, M. P. **Ocupação do setor de turismo no Brasil**: análise da ocupação nas principais ACTs nos estados, regiões e Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

UNWTO – UNITED NATIONS AND WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Cuenta satélite de turismo**: recomendaciones sobre el marco conceptual 2008. Luxembourg, Madrid, New York, Paris: 2010.

ANEXO A

**QUADRO A.1
CNAES contempladas no estudo**

Alojamento	
55.10-8 - Hotéis e similares	5510-8/01 Hotéis 5510-8/02 Apart-hotéis 5510-8/03 Motéis
55.90-6 - Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	5590-6/01 Albergues, exceto assistenciais 5590-6/02 Campings 5590-6/03 Pensões (alojamento) 5590-6/99 Outros alojamentos não especificados anteriormente
Alimentação	
56.11-2 - Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5611-2/01 Restaurantes e similares 5611-2/02 Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas 5611-2/03 Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
56.12-1 - Serviços ambulantes de alimentação	5612-1/00 Serviços ambulantes de alimentação
Transporte terrestre	
49.23-0 - Transporte rodoviário de táxi	4923-0/01 Serviço de táxi 4923-0/02 Serviço de transporte de passageiros- locação de automóveis com motorista
49.29-9 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	4929-9/01 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal 4929-9/03 Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal 4929-9/99 Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente
49.50-7 - Trens turísticos, teleféricos e similares	4950-7/00 Trens turísticos, teleféricos e similares
49.22-1 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	4922-1/01 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana 4922-1/02 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual 4922-1/03 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
49.29-9 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	4929-9/02 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento intermunicipal, interestadual e internacional 4929-9/04 Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional
Transporte aquaviário	
50.11-4 - Transporte marítimo de cabotagem	5011-4/02 Transporte marítimo de cabotagem - passageiros
50.12-2 - Transporte marítimo de longo curso	5012-2/02 Transporte marítimo de longo curso- passageiro
50.22-0 - Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	5022-0/01 Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia 5022-0/02 Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
50.91-2 - Transporte por navegação de travessia	5091-2/01 Transporte por navegação de travessia, municipal 5091-2/02 Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
50.99-8 - Transporte aquaviário não especificado anteriormente	5099-8/01 Transporte aquaviário para passeios turísticos 5099-8/99 Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente

(Continua)

(Continuação)

Transporte aéreo	
51.11-1 - Transporte aéreo de passageiros regular	5111-1/00 Transporte aéreo de passageiros regular
51.12-9 - Transporte aéreo de passageiros não regular	5112-9/01 Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação 5112-9/99 Outros serviços de transporte de passageiros não regular
Aluguel de transporte	
77.11-0 - Locação de automóveis sem condutor	7711-0/00 Locação de automóveis sem condutor
Agências de viagem	
79.11-2 - Agências de viagens	7911-2/00 Agências de viagens
79.12-1 - Operadores turísticos	7912-1/00 Operadores turísticos
79.90-2 - Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	7990-2/00 Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Cultura e Lazer	
90.01-9 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	9001-9/01 Produção teatral 9001-9/02 Produção musical 9001-9/03 Produção de espetáculos de dança 9001-9/04 Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares 9001-9/05 Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares 9001-9/99 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente
91.02-3 - Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	9102-3/01 Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
91.03-1 - Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	9103-1/00 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
92.00-3 - Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	9200-3/01 Casas de bingo 9200-3/02 Exploração de apostas em corridas de cavalos 9200-3/99 Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
93.19-1 - Atividades esportivas não especificadas anteriormente	9319-1/01 Produção e promoção de eventos esportivos 9319-1/99 Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
93.21-2 - Parques de diversão e parques temáticos	9321-2/00 Parques de diversão e parques temáticos
93.29-8 - Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	9329-8/01 Discotecas, danceterias, salões de dança e similares 9329-8/02 Exploração de boliches 9329-8/03 Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares 9329-8/04 Exploração de jogos eletrônicos recreativos 9329-8/99 Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Fonte: Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 – IBGE.

ANEXO B

Atributos da mão de obra formal do turismo, por ACT

TABELA B.1
Atributos da mão de obra formal do turismo, por ACT: alojamento e alimentação – Brasil (dez. 2006 e dez. 2011)

	Alojamento		Alimentação		Crescimento ¹
	2006	2011	2006	2011	
Número de ocupados – Total	181.586	224.871	221.562	374.642	11,1
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	886	1.009	743	844	2,6
Massa salarial em dez. (R\$ mil dez./2011)	160.922.417	226.961.180	164.543.222	316.118.581	13,9
Até 2 salários mínimos	135.790	171.539	185.273	319.904	11,5
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	27.240	32.621	24.969	38.679	9,1
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	12.262	14.048	8.269	12.393	8,4
5,1 salários mínimos ou mais	6.294	6.664	3.050	3.666	3,8
Até 2 salários mínimos	75	76	84	85	
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	15	15	11	10	
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	7	6	4	3	
5,1 salários mínimos ou mais	3	3	1	1	
Até 2 salários mínimos	607	719	600	707	3,4
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	1.107	1.309	1.089	1.294	3,5
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	1.719	2.028	1.710	1.998	3,2
5,1 salários mínimos ou mais	4.331	4.857	3.973	4.091	0,6
Homens	81.784	93.509	111.558	174.494	9,4
Mulheres	99.802	131.363	110.003	200.148	12,7
Homens	45	42	50	47	
Mulheres	55	58	50	53	
Homens	1.006	1.151	790	915	3,0
Mulheres	788	909	695	782	2,4

(Continua)

(Continuação)

	Alojamento			Alimentação		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Nº de ocupados – Horas trabalhadas						
Até 20 horas	629	712	2,5	7.923	14.203	12,4
De 21 a 40 horas	5.997	8.573	7,4	10.706	20.937	14,4
41 ou mais horas	174.960	215.586	4,3	202.933	339.502	10,8
Nº de ocupados – Distribuição						
Até 20 horas	0	0		4	4	
De 21 a 40 horas	3	4		5	6	
41 ou mais horas	96	96		92	91	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)						
Até 20 horas	617	752	4,0	464	518	2,2
De 21 a 40 horas	776	866	2,2	788	870	2,0
41 ou mais horas	891	1.016	2,7	751	856	2,6
Nº de ocupados – Faixa etária						
Até 24 anos	32.093	35.551	2,1	65.929	114.341	11,6
De 25 a 49 anos	130.690	159.789	4,1	140.143	228.363	10,3
50 anos ou mais	18.803	29.532	9,4	15.489	31.938	15,6
Nº de ocupados – Distribuição						
Até 24 anos	18	16		30	31	
De 25 a 49 anos	72	71		63	61	
50 anos ou mais	10	13		7	9	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)						
Até 24 anos	744	865	3,1	644	749	3,1
De 25 a 49 anos	910	1.032	2,6	783	885	2,5
50 anos ou mais	966	1.060	1,9	799	884	2,0
Nº de ocupados – Escolaridade						
Até 5º ano	22.483	18.420	-3,9	22.920	22.257	-0,6
Do 6º ao 9º ano	70.665	68.332	-0,7	89.806	106.491	3,5
2º grau e superior incompleto	81.520	127.676	9,4	104.594	240.429	18,1
Superior completo	6.918	10.444	8,6	4.241	5.464	5,2
Nº de ocupados – Distribuição						
Até 5º ano	12	8		10	6	
Do 6º ao 9º ano	39	30		41	28	
2º grau e superior incompleto	45	57		47	64	
Superior completo	4	5		2	1	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)						
Até 5º ano	719	829	2,9	704	810	2,8
Do 6º ao 9º ano	755	866	2,8	704	822	3,2
2º grau e superior incompleto	896	978	1,8	726	836	2,9
Superior completo	2.652	2.647	-0,0	2.182	1.748	-4,3

(Continua)

	Alimentação			Alojamento			Alimentação		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Nº de ocupados – Tamanho do estabelecimento									
Até 9 empregados	44.244	18.499	- 16,0	72.166	59.154	- 16,0	72.166	59.154	- 16,0
De 10 a 99 empregados	104.248	138.500	5,8	118.908	256.833	5,8	118.908	256.833	16,7
De 100 a 499 empregados	30.118	49.707	10,5	16.700	54.752	10,5	16.700	54.752	26,8
500 ou mais empregados	2.977	18.166	43,6	13.787	3.903	43,6	13.787	3.903	- 22,3
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 9 empregados	24	8		33	16		33	16	
De 10 a 99 empregados	57	62		54	69		54	69	
De 100 a 499 empregados	17	22		8	15		8	15	
500 ou mais empregados	2	8		6	1		6	1	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Até 9 empregados	638	720	2,4	648	733	2,4	648	733	2,5
De 10 a 99 empregados	815	874	1,4	751	845	1,4	751	845	2,4
De 100 a 499 empregados	1.447	1.243	- 3,0	904	944	- 3,0	904	944	0,9
500 ou mais empregados	1.377	1.695	4,2	971	1.019	4,2	971	1.019	1,0
Nº de ocupados – Tempo de emprego									
Menos de 12 meses	66.335	92.165	6,8	101.245	188.355	6,8	101.245	188.355	13,2
De 12 a 23 meses	31.749	38.370	3,9	41.977	69.589	3,9	41.977	69.589	10,6
De 24 a 59 meses	45.444	51.220	2,4	51.141	76.149	2,4	51.141	76.149	8,3
60 meses ou mais	38.057	43.116	2,5	27.199	40.549	2,5	27.199	40.549	8,3
Nº de ocupados – Distribuição									
Menos de 12 meses	37	41		46	50		46	50	
De 12 a 23 meses	17	17		19	19		19	19	
De 24 a 59 meses	25	23		23	20		23	20	
60 meses ou mais	21	19		12	11		12	11	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Menos de 12 meses	783	911	3,1	687	789	3,1	687	789	2,8
De 12 a 23 meses	848	988	3,1	723	839	3,1	723	839	3,0
De 24 a 59 meses	902	1.043	3,0	772	900	3,0	772	900	3,1
60 meses ou mais	1.080	1.198	2,1	924	1.001	2,1	924	1.001	1,6

Fonte: Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT/ipea).

Nota: ¹Taxa de crescimento médio anual.

TABELA B.2
Atributos da mão de obra formal do turismo, por ACT: transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo – Brasil (dez. 2006 e dez. 2011)

	Transporte terrestre			Transporte aquaviário			Transporte aéreo		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Número de ocupados – Total	200.285	197.961	-0,2	5.755	3.333	-10,3	31.060	59.933	14,0
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	1.287	1.315	0,4	2.681	1.372	-12,5	3.826	4.410	2,9
Massa salarial em dez. (R\$ mil dez./2011)	257.866.313	260.345.529	0,2	15.429.259	4.574.047	-21,6	118.828.115	264.320.306	17,3
Até 2 salários mínimos	79.612	86.276	1,6	1.535	1.787	3,1	4.053	8.829	16,8
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	50.814	59.887	3,3	911	600	-8,0	4.969	11.878	19,0
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	56.474	44.201	-4,8	1.398	693	-13,1	6.597	11.713	12,2
5,1 salários mínimos ou mais	13.385	7.596	-10,7	1.911	253	-33,3	15.441	27.514	12,2
Até 2 salários mínimos	40	44	10,0	27	54	100,0	13	15	15,4
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	25	30	20,0	16	18	12,5	16	20	25,0
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	28	22	-21,4	24	21	-12,5	21	20	-4,8
5,1 salários mínimos ou mais	7	4	-28,6	33	8	-24,2	50	46	-8,0
Até 2 salários mínimos	582	683	3,3	565	697	4,3	497	584	3,3
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	1.154	1.376	3,6	1.174	1.351	2,9	1.179	1.352	2,8
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	1.702	2.020	3,5	1.808	2.041	2,4	1.775	2.075	3,2
5,1 salários mínimos ou mais	4.242	3.918	-1,6	5.739	4.364	-5,3	6.427	7.952	4,4
Homens	178.001	169.617	-1,0	4.994	2.710	-11,5	19.415	37.512	14,1
Mulheres	22.284	28.344	4,9	761	623	-3,9	11.645	22.421	14,0
Homens	89	86	-3,4	87	81	-7,0	63	63	0,0
Mulheres	11	14	27,3	13	19	46,2	37	37	0,0
Homens	1.316	1.377	0,9	2.761	1.432	-12,3	4.479	5.316	3,5
Mulheres	1.057	946	-2,2	2.160	1.111	-12,4	2.736	2.895	1,1

(Continua)

	Transporte terrestre			Transporte aquaviário			Transporte aéreo		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Nº de ocupados – Horas trabalhadas									
Até 20 horas	1.741	955	-11,3	17	47	23,1	1.553	261	-30,0
De 21 a 40 horas	27.725	7.290	-23,4	1.086	304	-22,5	15.077	40.601	21,9
41 ou mais horas	170.819	189.716	2,1	4.652	2.982	-8,5	14.430	19.071	5,7
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 20 horas	1	0		0	1		5	0	
De 21 a 40 horas	14	4		19	9		49	68	
41 ou mais horas	85	96		81	89		46	32	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Até 20 horas	950	699	-5,9	1.569	173	-35,6	1.647	5.623	27,8
De 21 a 40 horas	2.052	996	-13,5	5.107	1.892	-18,0	3.959	4.468	2,4
41 ou mais horas	1.167	1.331	2,7	2.119	1.338	-8,8	3.921	4.272	1,7
Nº de ocupados – Faixa etária									
Até 24 anos	19.828	20.454	0,6	542	389	-6,4	5.762	9.564	10,7
De 25 a 49 anos	150.523	138.478	-1,7	3.951	2.299	-10,3	22.908	45.403	14,7
50 anos ou mais	29.934	39.029	5,4	1.262	645	-12,6	2.391	4.966	15,7
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 24 anos	10	10		9	12		19	16	
De 25 a 49 anos	75	70		69	69		74	76	
50 anos ou mais	15	20		22	19		8	8	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Até 24 anos	808	877	1,7	1.738	957	-11,3	1.992	2.107	1,1
De 25 a 49 anos	1.298	1.363	1,0	2.608	1.334	-12,5	3.933	4.413	2,3
50 anos ou mais	1.552	1.373	-2,4	3.315	1.760	-11,9	7.212	8.817	4,1
Nº de ocupados – Escolaridade									
Até 5º ano	31.220	19.649	-8,8	542	363	-7,7	230	132	-10,5
Do 6º ao 9º ano	85.661	66.530	-4,9	1.808	930	-12,5	1.438	939	-8,2
2º grau e superior incompleto	79.171	107.578	6,3	2.762	1.939	-6,8	15.724	27.751	12,0
Superior completo	4.233	4.203	-0,1	643	101	-31,0	13.668	31.112	17,9
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 5º ano	16	10		9	11		1	0	
Do 6º ao 9º ano	43	34		31	28		5	2	
2º grau e superior incompleto	40	54		48	58		51	46	
Superior completo	2	2		11	3		44	52	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Até 5º ano	1.185	1.265	1,3	1.424	1.124	-4,6	1.915	1.361	-6,6
Do 6º ao 9º ano	1.181	1.332	2,4	1.647	1.271	-5,0	1.701	2.078	4,1
2º grau e superior incompleto	1.261	1.262	0,0	2.394	1.361	-10,7	3.141	3.615	2,9
Superior completo	4.689	2.647	-10,8	7.879	3.413	-15,4	4.869	5.203	1,3

(Continua)

(Continuação)

	Transporte terrestre			Transporte aquaviário			Transporte aéreo		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Nº de ocupados – Tamanho do estabelecimento									
Até 9 empregados	10.455	11.953	2,7	573	351	-9,3	1.205	380	-20,6
De 10 a 99 empregados	33.311	49.286	8,1	2.462	1.371	-11,1	6.738	5.405	-4,3
De 100 a 499 empregados	68.661	66.423	-0,7	1.818	1.215	-7,7	7.759	11.890	8,9
500 ou mais empregados	87.857	70.299	-4,4	902	396	-15,2	15.359	42.259	22,4
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 9 empregados	5	6		10	11		4	1	
De 10 a 99 empregados	17	25		43	41		22	9	
De 100 a 499 empregados	34	34		32	36		25	20	
500 ou mais empregados	44	36		16	12		49	71	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Até 9 empregados	873	944	1,6	1.183	1.038	-2,6	2.914	2.800	-0,8
De 10 a 99 empregados	1.070	1.161	1,6	1.998	1.179	-10,0	3.035	3.247	1,4
De 100 a 499 empregados	1.206	1.324	1,9	2.887	1.507	-12,2	2.855	3.204	2,3
500 ou mais empregados	1.483	1.478	-0,1	5.082	1.926	-17,6	4.734	4.913	0,7
Menos de 12 meses	47.438	71.920	8,7	1.668	1.184	-6,6	13.279	14.974	2,4
De 12 a 23 meses	28.702	32.462	2,5	936	548	-10,2	5.107	11.307	17,2
De 24 a 59 meses	53.845	47.287	-2,6	1.688	868	-12,4	5.770	24.429	33,5
60 meses ou mais	70.299	46.291	-8,0	1.463	733	-12,9	6.903	9.224	6,0
Nº de ocupados – Tempo de emprego									
Menos de 12 meses	24	36		29	36		43	25	
De 12 a 23 meses	14	16		16	16		16	19	
De 24 a 59 meses	27	24		29	26		19	41	
60 meses ou mais	35	23		25	22		22	15	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Menos de 12 meses	1.064	1.217	2,7	2.048	1.185	-10,4	2.812	3.454	4,2
De 12 a 23 meses	1.152	1.294	2,4	2.219	1.316	-9,9	3.771	3.863	0,5
De 24 a 59 meses	1.187	1.370	2,9	3.192	1.398	-15,2	4.109	4.338	1,1
60 meses ou mais	1.570	1.426	-1,9	3.109	1.688	-11,5	5.579	6.825	4,1

Fonte: Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT/ipea).

Nota: ¹ Taxa de crescimento médio anual.

TABELA B.3
Atributos da mão de obra formal do turismo, por ACT: aluguel de transporte, agência de viagem, cultura e lazer – Brasil (dez. 2006 e dez. 2011)

	Aluguel de transporte			Agência de viagem			Cultura e lazer		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Número de ocupados – total	10.805	20.284	13,4	38.934	56.207	7,6	13.462	9.542	- 6,7
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	1.289	1.391	1,5	1.321	1.572	3,6	1.061	1.222	2,9
Massa salarial em dez. (R\$ mil dez./2011)	13.926.388	28.213.048	15,2	51.420.367	88.384.602	11,4	14.276.684	11.656.267	- 4,0
Nº de ocupados – Faixa remuneração									
Até 2 salários mínimos	5.465	10.042	12,9	19.344	26.238	6,3	9.299	6.677	- 6,4
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	2.714	5.875	16,7	8.215	13.516	10,5	2.042	1.434	- 6,8
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	1.771	3.104	11,9	6.830	10.143	8,2	1.215	811	- 7,8
5,1 salários mínimos ou mais	855	1.263	8,1	4.545	6.310	6,8	905	620	- 7,3
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 2 salários mínimos	51	50		50	47		69	70	
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	25	29		21	24		15	15	
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	16	15		18	18		9	9	
5,1 salários mínimos ou mais	8	6		12	11		7	7	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Até 2 salários mínimos	624	751	3,8	642	759	3,4	574	684	3,6
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	1.134	1.326	3,2	1.134	1.346	3,5	1.119	1.321	3,4
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	1.710	2.013	3,3	1.752	2.071	3,4	1.745	2.071	3,5
5,1 salários mínimos ou mais	5.160	5.254	0,4	3.901	4.637	3,5	5.005	5.665	2,5
Nº de ocupados – Gênero									
Homens	8.185	15.123	13,1	18.063	24.165	6,0	8.207	5.485	- 7,7
Mulheres	2.620	5.161	14,5	20.870	32.041	9,0	5.255	4.057	- 5,0
Nº de ocupados – Distribuição									
Homens	76	75		46	43		61	57	
Mulheres	24	25		54	57		39	43	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Homens	1.280	1.352	1,1	1.356	1.631	3,8	1.162	1.286	2,0
Mulheres	1.317	1.504	2,7	1.290	1.528	3,4	902	1.135	4,7

(Continua)

(Continuação)

	Aluguel de transporte			Agência de viagem			Cultura e lazer			
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	
Nº de ocupados – Horas trabalhadas	Até 20 horas	85	39	-14,3	153	239	9,4	773	518	-7,7
	De 21 a 40 horas	460	717	9,3	2.157	4.451	15,6	1.475	1.147	-4,9
	41 ou mais horas	10.260	19.528	13,7	36.624	51.517	7,1	11.213	7.877	-6,8
Nº de ocupados – Distribuição	Até 20 horas	1	0		0	0		6	5	
	De 21 a 40 horas	4	4		6	8		11	12	
	41 ou mais horas	95	96		94	92		83	83	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	Até 20 horas	628	848	6,2	599	618	0,6	725	639	-2,5
	De 21 a 40 horas	3.753	1.561	-16,1	1.471	1.714	3,1	1.271	1.520	3,7
	41 ou mais horas	1.184	1.386	3,2	1.315	1.565	3,5	1.056	1.216	2,9
Nº de ocupados – Faixa etária	Até 24 anos	1.751	2.812	9,9	9.005	11.267	4,6	2.899	2.235	-5,1
	De 25 a 49 anos	7.999	14.803	13,1	27.238	39.885	7,9	8.784	6.062	-7,1
	50 anos ou mais	1.055	2.668	20,4	2.690	5.054	13,4	1.779	1.244	-6,9
Nº de ocupados – Distribuição	Até 24 anos	16	14		23	20		22	23	
	De 25 a 49 anos	74	73		70	71		65	64	
	50 anos ou mais	10	13		7	9		13	13	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	Até 24 anos	862	1.019	3,4	944	1.092	2,9	869	839	-0,7
	De 25 a 49 anos	1.341	1.469	1,8	1.421	1.690	3,5	1.082	1.306	3,8
	50 anos ou mais	1.598	1.348	-3,4	1.567	1.718	1,9	1.268	1.497	3,4
Nº de ocupados – Escolaridade	Até 5º ano	666	816	4,1	820	831	0,3	1.597	614	-17,4
	Do 6º ao 9º ano	2.688	3.417	4,9	4.656	4.488	-0,7	3.742	1.999	-11,8
	2º grau e superior incompleto	6.743	14.130	15,9	26.878	38.335	7,4	6.452	5.754	-2,3
Nº de ocupados – Distribuição	Superior completo	709	1.921	22,1	6.580	12.553	13,8	1.670	1.175	-6,8
	Até 5º ano	6	4		2	1		12	6	
	Do 6º ao 9º ano	25	17		12	8		28	21	
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	2º grau e superior incompleto	62	70		69	68		48	60	
	Superior completo	7	9		17	22		12	12	
	Até 5º ano	860	923	1,4	916	1.013	2,0	837	916	1,8
Nº de ocupados – Distribuição	Do 6º ao 9º ano	947	1.057	2,2	947	1.085	2,8	924	895	-0,6
	2º grau e superior incompleto	1.257	1.263	0,1	1.249	1.407	2,4	1.007	1.081	1,4
	Superior completo	3.288	3.123	-1,0	1.929	2.291	3,5	1.787	2.625	8,0

(Continua)

(Continuação)

	Aluguel de transporte			Agência de viagem			Cultura e lazer		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Até 9 empregados	3.076	2.989	- 0,6	17.496	12.075	- 7,1	3.597	1.683	- 14,1
De 10 a 99 empregados	4.814	8.996	13,3	16.059	30.405	13,6	6.675	5.096	- 5,3
De 100 a 499 empregados	2.579	5.656	17,0	3.950	9.501	19,2	2.821	1.984	- 6,8
500 ou mais empregados	335	2.642	51,1	1.428	4.226	24,2	368	779	16,2
Até 9 empregados	28	15	- 45	45	21	- 54	27	18	- 33
De 10 a 99 empregados	45	44	- 2	41	54	32	50	53	6
De 100 a 499 empregados	24	28	17	10	17	70	21	21	0
500 ou mais empregados	3	13	333	4	8	100	3	8	167
Até 9 empregados	983	1.026	0,9	964	1.045	1,6	712	874	4,2
De 10 a 99 empregados	1.262	1.290	0,4	1.425	1.506	1,1	912	1.069	3,2
De 100 a 499 empregados	1.700	1.625	- 0,9	2.183	2.118	- 0,6	1.681	1.804	1,4
500 ou mais empregados	1.319	1.644	4,5	2.130	2.336	1,9	2.407	1.489	- 9,2
Menos de 12 meses	4.986	9.625	14,1	15.142	23.678	9,4	4.372	3.848	- 2,5
De 12 a 23 meses	2.051	4.051	14,6	7.430	10.649	7,5	2.123	1.583	- 5,7
De 24 a 59 meses	2.509	4.587	12,8	9.418	13.321	7,2	3.189	2.130	- 7,8
60 meses ou mais	1.258	2.021	9,9	6.943	8.560	4,3	3.777	1.981	- 12,1
Menos de 12 meses	46	47	2	39	42	8	32	40	25
De 12 a 23 meses	19	20	5	19	19	0	16	17	6
De 24 a 59 meses	23	23	0	24	24	0	24	22	- 8
60 meses ou mais	12	10	- 17	18	15	- 17	28	21	- 25
Menos de 12 meses	1.018	1.261	4,4	1.143	1.308	2,7	893	1.049	3,3
De 12 a 23 meses	1.154	1.334	2,9	1.163	1.521	5,5	948	1.183	4,5
De 24 a 59 meses	1.306	1.489	2,7	1.355	1.703	4,7	1.022	1.243	4,0
60 meses ou mais	2.548	1.899	- 5,7	1.829	2.165	3,4	1.350	1.565	3,0

Fonte: Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT/ipea).

Nota: ¹Taxa de crescimento médio anual.

TABELA B.4
Atributos da mão de obra formal do turismo, por ACT: núcleo das ACTs, turismo e economia – Brasil (dez. 2006 e dez. 2011)

	Núcleo ACTs			Turismo			Economia		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Número de ocupados – Total	251.580	341.012	6,3	703.447	946.773	6,1	27.132.903	36.771.045	6,3
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)	1.316	1.700	5,2	1.133	1.268	2,3	1.429	1.606	2,4
Massa salarial em dez. (R\$ mil dez./2011)	331.170.899	579.666.088	11,8	797.212.766	1.200.573.561	8,5	38.776.629.017	59.072.065.624	8,8
Nº de ocupados – Faixa remuneração									
Até 2 salários mínimos	159.188	206.606	5,4	440.372	631.291	7,5	15.347.115	21.125.110	6,6
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	40.424	58.015	7,5	121.874	164.490	6,2	4.977.160	6.872.434	6,7
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	25.689	35.904	6,9	94.816	97.106	0,5	3.416.285	4.587.862	6,1
5,1 salários mínimos ou mais	26.280	40.488	9,0	46.386	53.886	3,0	3.392.343	4.185.639	4,3
Nº de ocupados – Distribuição									
Até 2 salários mínimos	63	61	- 2	63	67	6	57	57	0
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	16	17	7	17	17	0	18	19	6
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	10	11	10	13	10	- 23	13	12	- 7
5,1 salários mínimos ou mais	10	12	20	7	6	- 13	13	11	- 1
Até 2 salários mínimos	608	719	3,4	599	708	3,4	606	718	3,5
De 2,1 a 3,0 salários mínimos	1.122	1.327	3,4	1.129	1.337	3,4	1.122	1.325	3,4
De 3,1 a 5,0 salários mínimos	1.742	2.056	3,4	1.716	2.031	3,4	1.755	2.073	3,4
5,1 salários mínimos ou mais	5.488	6.926	4,8	5.024	6.243	4,4	5.277	6.042	2,7
Nº de ocupados – Gênero									
Homens	119.262	155.186	5,4	480.207	522.615	4,0	17.395.565	22.815.687	5,6
Mulheres	132.318	185.826	7,0	273.240	424.158	9,2	9.737.338	13.955.358	7,5
Nº de ocupados - Distribuição									
Homens	47	46	- 2	61	55	- 8	64	62	- 2
Mulheres	53	54	2	39	45	16	36	38	2
Remuneração média em dez. (R\$ dez./2011)									
Homens	1.624	2.232	6,6	1.278	1.475	2,9	1.553	1.761	2,5
Mulheres	1.039	1.255	3,9	905	1.013	2,3	1.207	1.354	2,3
Até 20 horas	2.335	1.213	- 48	12.873	16.974	5,7	571.828	725.736	4,9
De 21 a 40 horas	23.231	53.625	18,2	64.684	84.019	5,4	3.689.864	5.013.196	6,3
41 ou mais horas	226.014	286.174	4,8	625.891	845.779	6,2	22.871.211	31.032.113	6,3
Até 20 horas	1	0	- 100	2	2	100	2	2	0
De 21 a 40 horas	9	16	78	9	9	0	14	14	0
41 ou mais horas	90	84	- 8	89	89	0	84	84	0

(Continua)

	Núcleo ACTs			Turismo			Economia		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Até 20 horas	1.301	1.776	6,4	700	621	- 2,3	1.463	1.617	2,0
De 21 a 40 horas	2.906	3.663	4,7	2.195	2.682	4,1	2.660	2.807	1,1
41 ou mais horas	1.153	1.332	2,9	1.032	1.141	2,0	1.230	1.412	2,8
Até 24 anos	46.860	56.382	3,8	137.809	196.613	7,4	5.982.551	7.556.945	4,8
De 25 a 49 anos	180.836	245.077	6,3	492.236	635.083	5,2	18.517.461	24.889.915	6,1
50 anos ou mais	23.883	39.552	10,6	73.402	115.077	9,4	2.632.891	4.324.185	10,4
Até 24 anos	19	17		20	21		22	21	
De 25 a 49 anos	72	72		70	67		68	68	
50 anos ou mais	9	12		10	12		10	12	
Até 24 anos	936	1.121	3,7	779	875	2,3	847	983	3,0
De 25 a 49 anos	1.370	1.766	5,2	1.185	1.349	2,6	1.535	1.697	2,0
50 anos ou mais	1.659	2.118	5,0	1.452	1.496	0,6	2.008	2.175	1,6
Até 5º ano	23.533	19.382	- 3,8	80.478	63.082	- 4,8	3.366.495	3.163.594	- 1,2
Do 6º ao 9º ano	76.759	73.759	- 0,8	260.464	253.128	- 0,6	7.574.824	7.971.586	1,0
2º grau e superior incompleto	124.123	193.762	9,3	323.844	563.591	11,7	13.482.698	21.373.429	9,7
Superior completo	27.165	54.108	14,8	38.661	66.972	11,6	2.708.886	4.262.436	9,5
Até 5º ano	9	6		11	7		12	9	
Do 6º ao 9º ano	31	22		37	27		28	22	
2º grau e superior incompleto	49	57		46	60		50	58	
Superior completo	11	16		5	7		10	12	
Até 5º ano	738	841	2,7	909	966	1,2	880	1.014	2,9
Do 6º ao 9º ano	785	895	2,7	897	983	1,8	959	1.088	2,6
2º grau e superior incompleto	1.257	1.440	2,8	1.091	1.140	0,9	1.269	1.345	1,2
Superior completo	3.593	4.034	2,3	3.546	3.708	0,9	4.221	4.326	0,5

(Continua)

(Continuação)

	Núcleo ACTs			Turismo			Economia		
	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹	2006	2011	Crescimento ¹
Nº de ocupados – Tamanho do estabelecimento									
Até 9 empregados	62.945	30.955	- 13,2	152.812	107.084	- 6,9	5.962.855	3.823.439	- 8,5
De 10 a 99 empregados	127.045	174.309	6,5	293.216	495.891	11,1	9.846.976	13.398.214	6,4
De 100 a 499 empregados	41.827	71.098	11,2	134.406	201.128	8,4	5.578.186	8.051.651	7,6
500 ou mais empregados	19.764	64.650	26,7	123.014	142.670	3,0	5.744.886	11.497.741	14,9
Até 9 empregados	25	9		22	11		22	10	
De 10 a 99 empregados	50	51		42	52		36	36	
De 100 a 499 empregados	17	21		19	21		21	22	
500 ou mais empregados	8	19		17	15		21	31	
Até 9 empregados	772	872	2,5	725	808	2,2	857	907	1,2
De 10 a 99 empregados	1.010	1.058	0,9	922	963	0,9	1.249	1.267	0,3
De 100 a 499 empregados	1.778	1.688	- 1,0	1.389	1.363	- 0,4	1.720	1.696	- 0,3
500 ou mais empregados	4.040	3.840	- 1,0	1.865	2.540	6,4	2.049	2.172	1,2
Menos de 12 meses	94.757	130.817	6,7	254.465	405.750	9,8	9.815.096	14.735.117	8,5
De 12 a 23 meses	44.287	60.325	6,4	120.076	168.558	7,0	4.556.583	6.315.484	6,7
De 24 a 59 meses	60.633	88.970	8,0	173.005	219.991	4,9	6.583.104	8.351.882	4,9
60 meses ou mais	51.903	60.899	3,2	155.901	152.473	- 0,4	6.178.120	7.368.562	3,6
Menos de 12 meses	38	38		36	43		36	40	
De 12 a 23 meses	18	18		17	18		17	17	
De 24 a 59 meses	24	26		25	23		24	23	
60 meses ou mais	21	18		22	16		23	20	
Menos de 12 meses	1.125	1.274	2,5	939	1.036	2,0	1.075	1.234	2,8
De 12 a 23 meses	1.238	1.621	5,5	1.038	1.223	3,3	1.190	1.421	3,6
De 24 a 59 meses	1.277	2.047	9,9	1.114	1.483	5,9	1.363	1.634	3,7
60 meses ou mais	1.779	2.186	4,2	1.544	1.626	1,0	2.239	2.480	2,1

Fonte: Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo (SIMT/ipea).

Nota: ¹ Taxa de crescimento médio anual.

EDITORIAL

Coordenação

Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão

Everson da Silva Moura

Reginaldo da Silva Domingos

Revisão

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Laetícia Jensen Eble

Leonardo Moreira de Souza

Marcelo Araujo de Sales Aguiar

Marco Aurélio Dias Pires

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Karen Aparecida Rosa (estagiária)

Tauãnara Monteiro Ribeiro da Silva (estagiária)

Wanessa Ros Vasconcelos (estagiária)

Editoração

Bernar José Vieira

Cristiano Ferreira de Araújo

Daniella Silva Nogueira

Danilo Leite de Macedo Tavares

Diego André Souza Santos

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Luís Cláudio Cardoso da Silva

Projeto Gráfico

Renato Rodrigues Buenos

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria do Ipea

SBS – Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES, Térreo.

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em adobe garamond pro 12/16 (texto)
Frutiger 67 bold condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Impresso em offset 90g/m² (miolo)
Cartão supremo 250g/m² (capa)
Brasília-DF

Missão do Ipea

Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de
Assuntos Estratégicos

